O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

ANNO XIV   RIO DE JANEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1915   N. 693

O NATAL DO ZE POVO

ZE': — Hom'essa!... Com este Papá Noél estou livre de uma penhora... Em vez de me botar qualquer cousa nos sapatos, até os sapatos me levou!

GOTTA ARTICULAR

«Sentia havia annos, escreve o Sr. Vertoumim, dores de cabeça persistentes; tinha ás vezes nos pés e nas mãos, umas intumescencias, e as mais grossas se desfaziam em agua como borbulhas ; tinha sempre prisão de ventre. Entretanto, apezar de tudo isto, passava bem. A pouco e pouco fui ficando de excessiva irritabilidade, sendo difficil de viver para minha mulher, tyrannico para as pessoas que dependiam de mim. Tinha de tempos a tempos vertigens não podia mais trabalhar. Numa noite fria de Novembro, accordei sobresaltado com uma horrivel dôr no dedo grande do pé direito, depois a dôr tomou o pé e a perna. No dia seguinte a dôr passou um pouco, mas de noite voltou muito mais forte. Isto durou uma semana. E' inutil dizer que não podia dar um passo. O dedo grande do pé estava vermelho e inchado ; por fim ficou rôxo; a pelle cahiu. Não havia que duvidar, era a gotta.

Aconselhado por um amigo tomei o **Omagil** e devo confessar que logo depois das primeiras dóses, a dôr cessou. Por alguns dias andava com difficuldade, depois voltou-me a saude como de costume. Attribuo a minha cura ao **Omagil**; em todo caso, a elle devo a suppressão das dôres horriveis que soffria. Assignado : *André Vertoumin*, rua Esquermoise, Liffe, 18 de Março de 1900.

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade para calmar quasi instantaneamente as dôres rheumaticas, as mais crueis e antigas e as mais rebeldes aos outros remedios ; cura as mais dolorosas nevralgias seja qual fôr a parte do corpo em que ellas se declarem : costellas, rins, membros ou cabeça ; allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado conforme as ultimas descobertas da sciencia, o OMAGIL não contém nenhuma substancia nociva, o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Geralmente fica-se alliviado logo no primeiro dia que se toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 réis por cada vez** e cura.

A' venda nas bôas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil**.

Agentes Geraes : MÉGHE & C. — Rua da Alfandega, 93 — Rio de Janeiro

DEPOIS DO PARTO

Aconselhamos ás senhoras que se sentirem cançadas, anemiadas, e que custam a se restabelecer, que tomem as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das VERDADEIRAS Pilulas Vallet, na dóse de uma ou duas pilulas depois de cada refeição é quanto basta, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais exhaustos, e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e d'anemia, mesmo as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. Nas mulheres, ellas fazem parar as perdas brancas, e restabelecem rapidamente a perfeita regularidade das regras. Por isso, a Academia de Medicina de Pariz teve a peito approvar a formula d'este medicamento para recommendal-o a confiança dos doentes, facto este muitissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Como querem vender ás vezes, mesmo com e nome Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavrar : VE'RITABLES Pilules de Vallet.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas, e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula

Agentes geraes : ME'GHE & C. R da Alfandega, 93- RIO DE JANEIRO

SEMPRE LINDOS, GRAÇAS A ELLE

Dentol, quanto reconhecimento te devo, pois posso conservar meus dentes sempre lindos, graças a ti.

IRENE BORDONI

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca ; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes : MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Alfaiataria e Chapelaria Elegante

Rua da Uruguayana n. 103
e Rua da Alfandega n. 130

E' a casa que mais barato vende ternos bem feitos, de 50$000 para cima; e, bem assim, chapéus para todos os gostos e feitios, por preços baratissimos.

Dão-se 15 % a todos os freguezes que apresentarem outro freguez para a secção de alfaiataria.

RUA DA URUGUYANA N. 103

Manuel Gomes & C.

O ALMANACH DO TICO-TICO

O mais bello presente para o NATAL E ANNO BOM

Admiravel e luxuoso volume contendo AS MAIS LINDAS HISTORIAS

PREÇO 2$000, PELO CORREIO 2$500

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Ganhar Dinheiro

Gratis o Magazine do Dinheiro!

Tendes algum desejo que, apezar de vosso esforço, não
conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em
commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos
preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que
se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualis-
mo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recu-
perar algum objecto que tenham roubado? Alcançar bom
emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revi-
gorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivi-
nhar numeros de sorte? Attrair abundancia de dinheiro?
Empregae os ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5
e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião.

Para realização material dos pensamentos, taes Accu-
muladores exercem uma acção analoga á da electricidade
reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de trans-
porte illuminação e aquecimento: e assim como a electrici-
dade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis,
assim o pensamento condensado nos ACCUMULADORES
MENTAES faz realizar muito mais promptamente que pelos
meios communs tudo quanto se deseja.

Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30
magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos
desde ha quinze annos! Um Accumulador sósinho da re-
sultado, mas os dous (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em
poder da mesma pessôa, servem tambem para hypnotizar
ou magnetizar, curar só com o mão ou em distancia; emfim
são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE
CADA UM, 33$000 reis.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES estão, por pa-
tente e pelo registro na Junta Commercial, garantidos con-
tra imitação e falsificação. Não se deve confundil-os com o
que se chama «Pedra de Cevar», um pedacinho de ferro
imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, ex-
postas á venda por outros, sob o nomes parecidos; pois, sem
serem iman nem aço, nem ferro ou corpo magnetizavel, po-
dem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qual-
quer pequena bussola, signal de que realmente têm «Poder
Magnetico»

Se não puderdes comprar já os Accumuladores, com-
prae alguns dos cinco livros:

HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTI-
LITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODER-
NA E SCIENCIAS SECRETAS. «São os melhores sobre o
aproveitamento das descobertas em magnismo» disse o
Jornal do Commercio. «E' de tão palpitante interesse, que
basta seu titulo para recommendal-o», disse o *Correio da
Manhã*. «São uma exposição clara e eloquente das forças
invisiveis que governam nossas vidas, e, por praticarem
seus ensinos, muitas pessoas já têm sido beneficiadas
mental, physica e financeiramente», disse o importante
jornal de Boston — *The Nation's Weekly*:

Eis algumas das principaes apreciações de pessôas
notaveis, cujos nomes se acham no «Magazine» que damos
gratis:

«Obtive exito completo e immediato com os vossos li-
vros. Qualquer dos capitulos das vossas obras vale por si
muito mais que o preço do volume completo.» «Tenho
sido sempre feliz nos negocios desde que pratiquei os
exercicios ensinados nos vossos livros.» «Vossos livros são
superiores a todos os outros; são mais volumosos e muito
mais baratos.» Li varias vezes com verdadeiro encanto os
vossos livros.» «São uma obra prima, sobretudo no ponto
de vista moral.»

Apoio de medicos notaveis — Professor Horatio Wood,
do Univ. da Pensylvania; Dr. Weir Michell, medico e es-
criptor em Philadelphia; Dr. Ayres, professor da Western
University de Pettsburg; Dr. Cook, medico em Boston;
professor Gerrissh, de Bowdoin College, de Portland;
professor Wm. James, de Haward University, etc.

Esses livros ensinam os meios pelos quaes se póde
aprender na propria casa, em poucos dias, esta mysteriosa
sciencia que faz com que se tenha um poder absoluto sobre
qualquer pessôa sem que ella suspeite. Preço da collecção
5 livros, com diploma para exercicio da medicina, remetti-
dos em registrado para qualquer parte — *Cincoenta mil reis*.
Póde-se comprar um só volume de cada vez a 10$000.

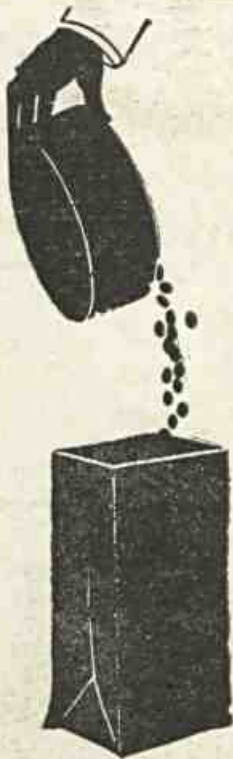
Os pedidos de fóra serão attendidos, mediante a importancia pelo registro chamado «Valor declarado» ou em vale postal a

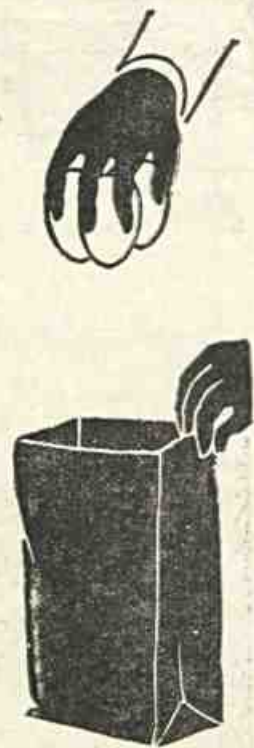
LAWRENCE & C.
RUA DA ASSEMBLÉA, 45
RIO DE JANEIRO

Desconfiae das casas d'este genero do estrangeiro, das quaes não podeis rehaver vosso dinheiro, tanto mais que são lá desconhecidas!

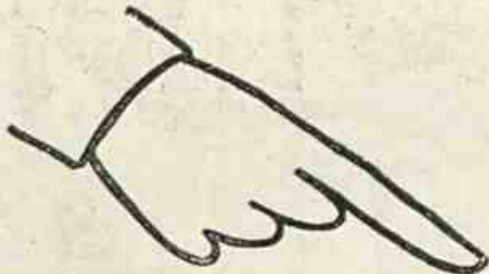
Gratis!...

Remette-se pelo correio ou dá-se em mão á rua Senhor dos Passos, 98, sobrado, o «Supplemento illustrado do **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, do celebre professor de hypnotismo e magnetismo A. Italia. Se quereis ser rico, ter saude, vencer em negocios, em amor e em jogos, escrevei-me sem demora, ou deixai-me o vosso endereço quando vierdes buscar o «Supplemento», pois tudo vos explicarei, sem compromisso de vossa parte — **Aristoteles Italia** — **Caixa Postal 604—Rio.**

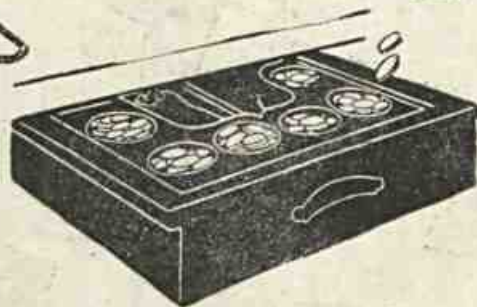
ATELIER Gioconda
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

V. S. mede cuidadosamente

V. S. peza com exactidão

V. S. conta com precisão

todas as mercadorias que vende.

Faz isto tudo com o fito de obter dinheiro.

No emtanto,

V. S. atira esse dinheiro numa gaveta commum, sem nenhum registro e sem protecção de especie alguma.

Remova esse perigo; uma registradora NATIONAL obriga o registro de cada vintem. Salva o seu custo em poucos mezes de uso.

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 693

UM TIRO PELA CULATRA!

"Fracassou a revolta planejada por grande numero de sargentos do Exercito, e que tinha por fim assassinar muitos officiaes superiores e implantar a Republica parlamentar". — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — Esta gorou...
CAETANO DE FARIA: — Porque estavamos álerta...
PEDRO BITTENCOURT: — De olho muito vivo...
TASSO FRAGOSO: — E de espada desembainhada...
ZE' POVO: — Puxa! A safarrascada era catuba! E, graças á impunidade dos barbaros assassinos, na revolta dos marinheiros, iamos ter agora outra edição correcta e augmentada... Safa!... Ainda bem que o tiro lhes sahiu pela culatra!...

O MALHO

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nosso assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor ,164 — Rio de Janeiro.

Chronica

A fracassada "revolta dos sargentos" com as suas origens controvertidas e os seus fins inextrincaveis ou estapafurdios, prova á saciedade como ainda estamos longe de ser uma Republica estavel, de solidos alicerces e directriz definida.

Que diabo queriam os sargentos?

Leis que lhes melhorassem a carreira, que os promovessem rapidamente, que lhes garantissem desde já um futuro de rosas?

Parece que sim.

Mas asseguram tambem, que os sargentos queriam proclamar a Republica parlamentar, matando meia duzia de cidadãos fardados ou de casaca...

E' o que se collige dos inqueritos ; é o que se vae publicando com grande escandalo para os ingenuos, que ainda acreditavam ser uma cousa ignobil essa pressão armada, quer para se obter uma lei, quer para se mudar a essencia de um regimen.

O que está evidente é que esses homens não iam agir sósinhos, desamparados de elementos fóra da sua classe : contavam com a maluquice e a rhetorica filauciosa ou retumbantemente parva de uns tantos typos classicos do cafagestismo de salão... subsidiado pelos cofres publicos ou pela burra de uns tantos candidatos á celebridade, eternamente obseccados por uma ideia fixa, contraria ao que existe.

Ora, não é possivel, no momento melindroso que atravessamos, consentir que taes elementos damninhos ou parasitarios continuem a medrar á sombra de uma tradicional negligencia, que põe em perigo a estabilidade de uma nação inteira : cumpre enterrar fundo o bisturi e expremer cá para fóra, até o carnegão, o que houver lá por dentro.

Só os nomes dos sargentos presos não basta. Se por detraz d'elles ha um pelotão de pescadores de aguas turvas, façamos-lhe a continencia da publicidade ! Que esses *bravos* escoteiros da mashorca para o supremo fim do — quanto peor, melhor — sejam afinal conhecidos e devidamente endeosados, embora a sua modestia se aniquille toda e proteste contra a profunda admiração dos coévos!

* * * Depois do desafôro do *Vindictive*, cuja officialidade vistoriou, de pôpa a prôa, dentro de aguas brazileiras o paquete *Gelria*, e fez e ordenou o que bem entendeu nesse navio neutro, oriundo de porto neutro e com destino egualmente neutro, veiu agora o facto do aprisionamento do "Rio Branco", para acabar de provar como os senhores inglezes se julgam com o mundo inteiro na barriga ou, pelo menos, com este mundo americano do sul de que elles fazem "cabeça de turco" para a experiencia de seu invencivel muque...

Trata-se de um vapor brazileiro, carregado de café num porto brazileiro, por firmas permittidas pela generosidade britannica. Ha a mais, ainda, a cicumstancia de ter sido fiscalisado e certificado esse carregamento pelo consul da Inglaterra.

Pois, apezar de tudo isso, lá foi o "Rio Branco" aprisionado na Mancha e internado em Falmouth, com toda a tripolação brazileira!

Pela terça parte de taes desafôros o governo Argentino dirigiu energico protesto ao governo inglez.

Nós, provavelmente, seguindo a praxe indigena moderna, nestas cousas de apanhar de box na nossa dignidade e na nossa soberania, offereceremos evangelicamente a outra face á brutalidade reincidente do John Bull de espada á cinta e focinheira immunisadora...

Para que não nos chamem de *macaquitos* não desceremos á imitação do movimento protestante dos argentinos: aguentaremos firmes a gentileza dos novos coices e passaremos á ordem do dia.

Quando muito, podemos enxertar mais uma "causa" na revolta dos sargentos: a de que tal rebellião tinha tambem por motivo protestar contra essas barbaridades inglezas, nas nossas costas e na longinqua Mancha...

* * * E assim entramos no Natal, nessa festa suavissima, em que a humanidade christã exhubera prodigios de bondade e alegria.

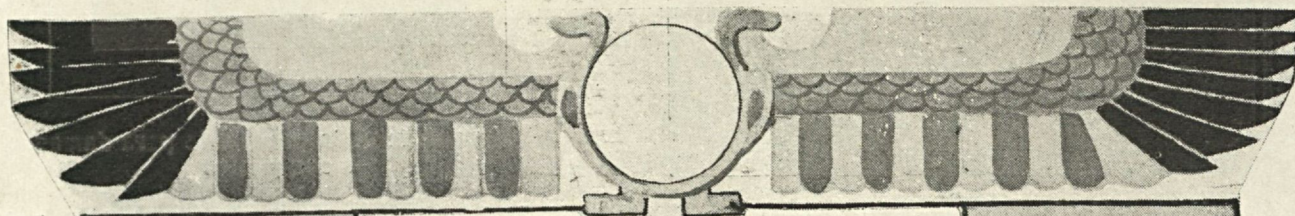
Pouco se nos dá que Papá Noel seja realmente uma figura anachronica para o nosso clima: admittimol-o com todas as suas pelles arminhadas e a sua agasalhadora carapuça, para gaudio das creanças. Mas, acima d'elle, collocamos a commovente figura do Deus-Menino, nascido na humildade de uma cabana tosca, para ensinamento dos soberbos — força innocente, predestinada, que, mais tarde, se transforma na que expulsa os vendilhões do templo...

Quanta belleza nessa tradição de Bethlém!

E quanta poesia nessa homenagem universal ao Nascimento do Menino-Jesus, impulsionadora da fé e dos laços de solidariedade, fazendo brotar de todas as almas a crystallina fonte da esperança, e de todos os corações o balsamo purissimo da caridade, d'aquella caridade que não visa tão sómente o allivio material de uma necessidade, mas penetra como um raio de luz festiva no espirito dos velhos e das creanças, abatidos pelo cyclone do infortunio!...

Sim! A despeito de tudo, festejemos sempre o Natal!

J. Bocó

Alumnos e professores das aulas do Mosteiro de S. Bento, "posando" especialmente para "O Malho", no dia das férias.

Aspecto egypcio

A Emilio de Menezes

No Egypto. A tarde cahe... O Sol, vermelho,
lentamente mergulha no Infinito.
Deante do Occaso, em fogo, oro e me ajoelho,
como um "fellah" deante de estranho rito.

O amplo areial corusca. Os resplendores
ultimos o incendeiam. Todo em flammas,
dir-se-á um oceano esplendido de côres
num desdobrar sem fim de panoramas.

Acairelam-se de ouro as angulosas
pyramides. A Luz, suave, é um conforto...
Formidaveis, hieraticas, gloriosas,
são traços immortaes de um povo morto.

O Sol desapparece... o Poente, rubro,
é o reflexo dos intimos martyrios:
em altos arrebóes que, além, descubro
ha angustias, ancias surdas e delirios.

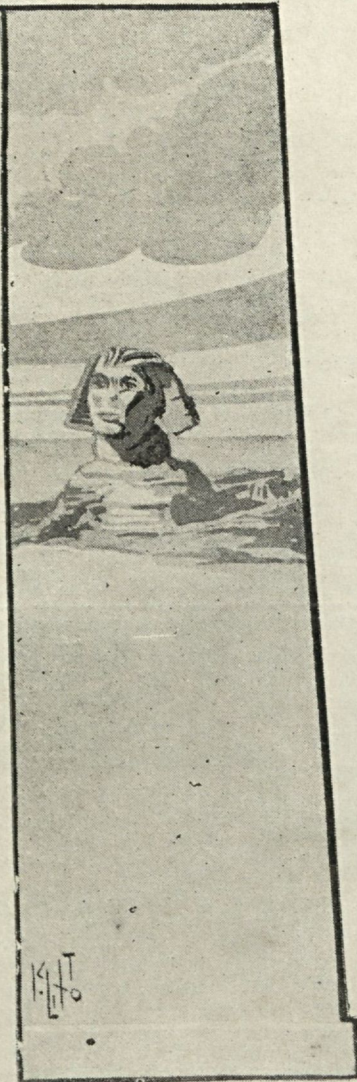
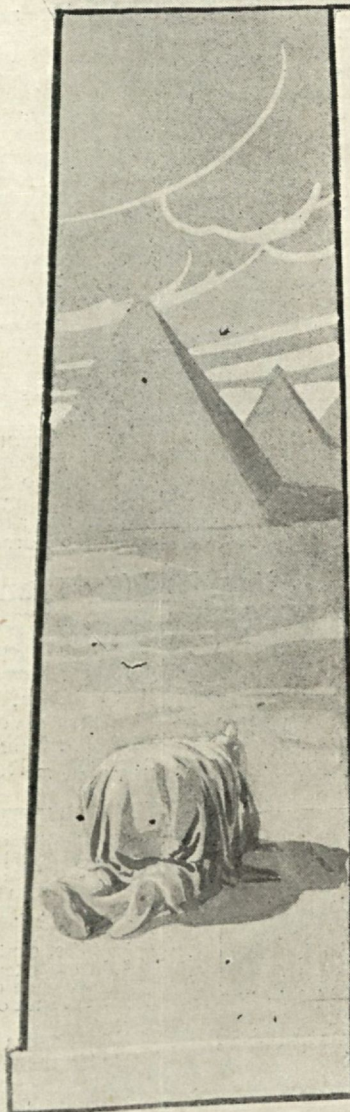
Sobranceando o Horizonte, mais ao fundo,
collossal e sombria, a Esphynge vence-o,
e olha ironicamente para o Mundo
que não lhe entende o Enigma do silencio.

Oleoso e cheio, longe, desce o Nilo,
ás sêdes dando morte e ás terras vida.
Desce... biblico, mystico, tranquillo,
sob a benção da gente agradecida.

O Crepusculo cessa... As claridades
esfumam-se na longa tréva em torno.
Melancolia... Ha languidas saudades
espalhadas por todo o ambiente morno.

E a Noite chega... A tôrva Noite ardente
chega, afinal; entre clarões incertos...
E as cousas, em redor, pesadamente
dormem o somno immenso dos Desertos...

Rio.

ILDEFONSO FALCÃO

INSTITUTO DE GRANDE BELLEZA

O presente mais predilecto para damas e senhoritas

Na occasião das festas do anno novo, o especialista Dr. H. Gaubil offerece como presente e a titulo de reclame dos seus incomparaveis especificos, um NECESSAIRE DE TOILETTE o qual tem o tratamento para o desenvolvimento do busto, augmento e rijeza dos seios do preço de 35$000.

O tratamento para a destruição completa dos pellos, 20$000. O tratamento de grande Belleza de 20$000 e o creme Antirides sem rival para tirar as rugas de 12$000, representando tudo um total de 87$000 offerecido pelo Dr. H. Gaubil desde hoje até 20 de Janeiro, tudo pelo preço de 50$000 tomado no seu consultorio, ou 55$000 remettido pelo correio em qualquer ponto do Brasil.

Junto aos especificos acima nomeados o Dr. Gaubil offerece um MANUAL DE BELLEZA, precioso livrito baseado sobre os principios da Academia de Belleza de Paris, traduzido em portuguez, muito interessante e de grande utilidade para toda a dama e senhorita de bom gosto, no qual encontrará todas as indicações para crear, augmentar e conservar a Belleza.

A maneira para poderem tirar cada um em sua casa todos os defeitos que afeiam o rosto sejam, pellos, sardas, pannos, manchas, rugas, espinhas, cravos e toda a erupção da cutis, qualquer que seja a procedencia. A maneira de conseguir um busto ideal, augmento e rigesa dos seios e embellezamento do corpo em geral. O manual de Belleza não se vende, o Dr. H. Gaubil o offerece como presente de anno novo, mas só as damas que o honrarem com o pedido do NECESSAIRE

NOTA.—A pessoa que não precisar de qualquer um dos especificos offerecidos no NECESSAIRE pode trocal-os com qualquer outro dos especificos annunciados mais abaixo, não excedendo de 87$000.

Todos os pedidos do NECESSAIRE que a importancia haja sido remettida antes de 20 de Janeiro, serão attendidos, ainda que pela razão das grandes distancias, chegue depois da dita data.

Lista dos principaes especificos do Dr. H. Gaubil

Tratamento para o desenvolvimento do busto e augumento dos seios, 35$000; para devolver aos seios caidos a rigesa e firmesa da primeira formação, 20$000; tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20$000; para tirar as sardas, pannos e manchas 15$000; para tirar espinhas e cravos, 12$000; creme sem rival para tirar rugas, 12$000; o tratamento completo, 20$000; para tirar a caspa e evitar a caida do cabello, 12$000; tratamento de grande Belleza (convem a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e Belleza incomparavel, 20$000; tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaduas, cadeiras, etc., 30$000; para tirar a obesidade do ventre, 20$000; tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50$000 —Para todo os pedido não sendo do NECESSAIRE deve-se enviar mais 2$000 para os gastos do correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Consultas gratis das 9 ás 12 e das 2 ás 6 horas—81, RUA DE SÃO JOSE', 81, 1° andar—Rio de Janeiro

---

PAPAINA Dr. Niobey

O mais poderoso digestivo. Cura as diarrhéas e vomitos das creanças e recem-nascidos. A' venda nas pharmacias e drogarias. Dep. : Araujo Freitas & C. Rio de Janeiro.

BELLEZA DA PELLE

Obtem-se com o uso do SUDONOL, unico que tira sardas, pannos, manchas da pelle, espinhas, cravos, marcas de variola por mais profundas que sejam, brotoejas e todas as manifestações cutaneas—Vidro 5$000.

Pharmacia MEDINA—Rua Luiz de Camões 6, proximo ao largo de S. Francisco, drogaria RODRIGUES, Rua Gonçalves Dias 59, Armazens Gaspar, Praça Tiradentes e Drogaria Central á Rua dos Ourives n. 52.

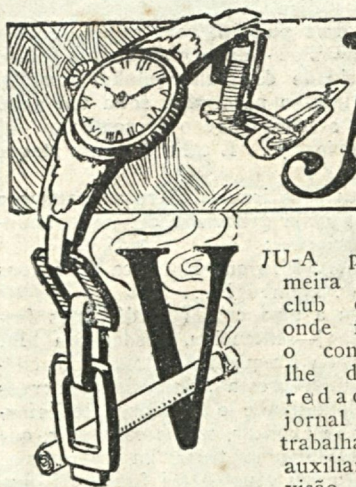
HOMŒPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnostico de molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão. Caixa Postal n. 1.027.—Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

Elle:—Mas, que hei de eu fazer contra este impaludismo, contra esta bronchite, contra esta fraqueza geral que me mata?

Ella:—Olhe, senhora! Não pe ca mais tempo: atire-se ao Oleo de Capivara, que cura tudo isso e todas as molestias dos orgãos respiratorios.

Preço de frasco 4$. Duzia 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS.

Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e Alfandega 213.

ATRIBULADAS FESTAS

VIU-A pela primeira vez num club de dança, onde fôra com o convite que lhe deram na redacção do jornal em que trabalhava como auxiliar da revisão.

Impressionou-o o seu palminho de cara risonho, entre ingenua e maliciosa, e procurou ser-lhe apresentado. Foi cousa facil :

O presidente da sociedade, lisongeado com a presença do representante da imprensa na festa, levou-o junto da pequena que estava sentada ao lado de uma gorda e respeitavel senhora e fez a apresentação :

— D. Handoquinha, tenho a honra de lhe apresentar o Dr. Sabugosa, representante da imprensa, redactor do jornal...

— Oh! — exclamou o Sabugosa confundido, o senhor exaggera.

— Não senhor—tornou o presidente. O doutor é muito modesto, D. Handoquinha.

— Bem está se vendo—disse a menina, deitando um olhar tão terno ao Sabugosa, que acabou de conquistal-o para sempre. E voltando se para a senhora, respeitavelmente gorda, que estava a seu lado, continuou:

— Apresento-lhe minha mãe, doutor...

— Emerenciana, uma sua criada,—disse a matrona.

O Sabugosa curvou-se, e sentiu passar-lhe pela mente a ideia de que aquella senhora ainda viesse, talvez, um dia, a ser sua sogra. Sim, porque elle tinha as melhores intenções para com a Handoquinha.

Não seria agora, nem tão cedo, mas quando elle chegasse, emfim, a ser chefe da revisão... quem sabe?...

Estabeleceu-se a conversação e elle soube que a D. Emerenciana era viuva, com quatro filhos ,sendo Handoquinha a mais velha.

— E' a minha *primogenita,* explicou a velha, trocando a accentuação da palavra, o que fez a filha córar, envergonhada pelas poucas luzes da mãe.

— Já está no primeiro anno da Escola Normal, continuou informando a D. Emérenciana—e d'aqui a tres annos será *capebratica,* se Deus quizer.

E o Sabugosa, sorrindo mentalmente sommou os duzentos mil réis da professora *capebratica,* sua futura mulher, com os trezentos que talvez lhe déssem como chefe da revisão, no jornal.

Ao terminar a festa já era intimo de D. Emerenciana e ainda mais intimo da Handoquinha, sendo convidado para jantar no proximo domingo em casa da familia que, por signal, era na Cidade Nova.

Desde a vespera o Sabugosa, na occasião de pedir o visto para um vale de 30$, declarou ao chefe que não poderia ir ao serviço no dia seguinte, por ter de fazer uma visita de cerimonia.

No domingo, á tarde, munido de um vistoso ramo de flôres para a Handoquinha e de um pacote de *bonbons* para a D. Emerenciana, que lhe havia dito ser doida por chocolate, fez sua entrada triumphal em casa da namorada.

Jantou, palestrou, ceou, a instancia da Handoquinha e prometteu voltar no domingo seguinte.

Não faltou á promessa. Mas nesse dia, depois do jantar, foi resolvido um passeio ao cinema do bairro, por lembrança da namorada que dizia estarem exhibindo lá uma fita linda.

O Sabugosa teve que *marchar* com as entradas para toda a familia e mais tres amiguinhas da vizinhança que, sem cerimonia, se encorporaram ao bando. Ao todo, nove pessôas...

No domingo seguinte, em vez do jantar, o Sabugosa teve de levar toda a familia de D. Emerenciana ao alto do Pão de Assucar, pois ella desejava, ha muito tempo fazer aquelle passeio, mas tinha medo... de pagar as passagens, naturalmente.

O pobre do rapaz já não sabia onde arranjar dinheiro,—licitamente já se vê, — para occorrer ás despezas que tinha agora com aquelle namorico.

Os outros tres filhos de D. Emerenciana, que eram dous meninos e uma menina, inteiramente familiarisados com o Sabugosa, enchiam-no de pedidos e encommendas:

— Amanhã, o senhor póde me trazer um vidro de extracto do que o senhor usa? Traga, que mamãe depois lhe dá o dinheiro, dizia a menina.

O Sabugosa trazia, mas não acceitava o dinheiro que a velha offerecia, assim com uma cara de quem queria vêr se elle era capaz de receber.

Os meninos pediam :—Traga-nos uma bola de *foot-ball, seu* Sabugosa !...

E elle sahia, dando tratos á bola para comprar uma dita de *foot-ball.*

A Handoquinha era mais cerimoniosa; ralhava até com os irmãos quando começavam a exigir que lhes trouxesse isto ou aquillo. O que ella desejava pedia por "tabella": Começava a elogiar a belleza de uns brincos modernos ou de um cinto de verniz, que uma das amiguinhas comprára , e isto era o bastante para o Sabugosa comprehendeu: — Ella quer um egual, mas tem acanhamento de pedir... "

E não tinha descanço emquanto não comprava os taes brincos ou o tal cinto.

E assim vivia, desgraçadamente feliz, o pobre namorado, quando se approximou o Natal e com elle a tetrica visão das "festas" que tinha de dar a toda a familia, inclusive á cozinheira, que foi a primeira a pedir, com essa desfaçatez de certos criados "de confiança":

— Eu quero "minhas festas", *seu* doutô...

E' preciso dizer que o Sabugosa continuava a ser, para toda aquella gente da casa e da vizinhança da viuva, o Dr. Sabugosa ,redactor do jornal... Por mais que elle, lealmente declarasse não ser formado, nem redactor, e sim revisor, ninguem acreditava.

— E' modestia d'elle—diziam todos, a começar pela Handoquinha, que o apresentava já como seu noivo ,tendo até pedido que elle deixasse de fumar, pois o cheiro do fumo a incommodava.

E o apaixonado rapaz sacrificou o cigarro á namorada, só fumando raramente e isso mesmo ás escondidas.

Poucos dias antes do Natal, a Handoquinha começou a elogiar a belleza de uma pulseira com um relogiozinho, que vira no pulso de uma amiga.

— Já sei—pensou o Sabugosa — ella quer tambem uma pulseira... São as suas "festas". E dispoz-se a comprar a joia.

Tinha sido combinado que iria buscar a namorada e respectiva familia para irem á *Missa do Gallo*

Nessa occasião levarei as "festas" de todos, resolveu o Sabugosa com os seus botões, mal pregados.

Tinha feito um vale de oitenta mil réis, para apresentar naquella tarde, vespera do Natal. Mas, ao chegar á redacção, teve o desgosto de ler um aviso pregado na secretária do caixa, no qual a gerencia do jornal declarava estarem suspensos os vales de mais de 10$, até o fim do mez, por medida de ordem economica.

Começou, então, para o Sabugosa, uma tarde de amarguras e decepções.

Correu todas as casas de penhores com o seu relogio de prata dourada, nas mãos; não pensem que para vêr as horas, mas com o fim de empenhal-o, sem, entre-

tanto, achar quem désse por elle nem dez tostões.

Quiz vendel-o num *belchior* da rua da Carioca, o qual, depois de miral-o desconfiadamente, offereceu tres mil réis pela *cebola*...

Estava desesperado; ia ficando tarde. A's sete horas fechar-se-iam as casas de joias e elle não compraria a pulseira...

Teve desejos de suicidar-se, atirar-se á frente de um automovel, ou debaixo de um bond electrico. Nessa triste disposição de espirito, voltou machinalmente á redacção, olhando para todas as pulseiras com relogios, que o tentavam, nas *vitrines* das lojas de joias. Tinha a garganta sêcca, as mãos frias e as orelhas ardendo em fogo.

Chegando á redacção lembrou-se de um velho typographo usurario que, ás vezes, emprestava dinheiro aos collegas, com uma percentagem de judeu.

Foi procural-o; ainda não havia chegado; era cedo, lhe disseram.

— Cedo! — pensou o rapaz. Tarde é que é!... E ficou a esperar o typographo que era para elle a ultima esperança.

Por fim, chegou este; mas não tinha dinheiro comsigo, e, "mesmo que tivesse, não podia emprestar assim oitenta mil réis".

— Olhe; eu lhe cedo por setenta, meu vale de oitenta mil réis, visado pelo chefe, o qual você poderá receber no fim do mez, que é de hoje a oito dias.

— Não posso, teimava o velho, a recusar...

— Póde me dar sessenta?...

— E' impossivel!...

— Já lhe deixo os oitenta por cincoenta e lhe fico ainda devendo o favor...

— Deixe lá ver isso!.. Olhe que é para lhe fazer favor, porque presentemente não posso fazer d'estes negocios... E entregou ao Sabugosa cincoenta mil réis em notas velhas e amarrotadas de estarem guardadas ha muito tempo.

O Sabugosa sahiu a correr. As lojas de joias já estavam fechando. Embarafustou por uma d'ellas e, sem escolher, comprou uma pulseira com relogio por trinta mil réis ,a qual o joalheiro acondicionou em uma caixinha propria, a pedido do freguez.

Foi, á pressa, comprar chocolate para D. Emerenciana e brinquedos para as creanças. Ficou reduzido a cinco mil réis e cheio de embrulhos. Não podia comprar nada para a criada...

Ao passar numa charutaria lembrou-se de comprar dous massos de cigarros e pediu que os embrulhassem bem, por causa do cheiro do fumo.

Feito isto, partiu como uma flécha para a casa da Handoquinha. Queria chegar para gosar o effeito dos presentes que ia dar.

Com effeito, ao entregar o embrulho da caixinha á namorada, ella exclamou radiante:

— Já sei o que está aqui dentro!...

— Pois diga lá:...

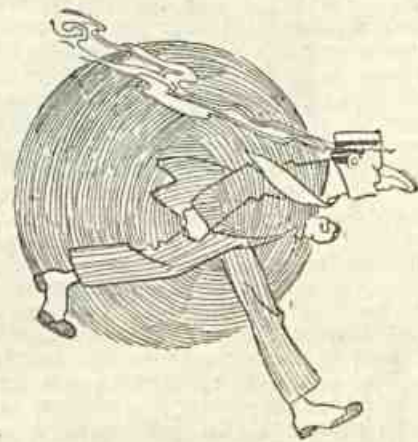
— E' uma pulseira com relogio!...

— Adivinhou — disse o Sabugosa, rindo da sagacidade da Handoquinha, quando esta ,abrindo o pacotinho, solta um grito de raiva e atira longe o presente:

— Desaforo!... E cahe com um ataque de nervos.

Um dos seus irmãos corre a apanhar a causa d'aquella gritaria e diz ,mostrando-os ao Sabugosa:

— Uê!... P'ra quê Handoca quer dous massos de cigarros?!...

— Nem a uma criada se dá umas festas d'essas! — sentenciou, desdenhosa D. Emerenciana ,emquanto a Asistencia, chamada a toda pressa ,soccorria os nervos da Handoquinha e o Sabugosa se esforçava por se explicar, sem o conseguir, que tinha havido uma troca na charutaria. Tambem o seu consolo foi fumar os quarenta cigarros naquella noite de Natal, tão atribulada!...

Rio — XII — 915

MAURICIO MAIA

Um aspecto da carinhosa manifestação do pessoal do escriptorio, feitores e capatazes que servem na estação da Limpeza Publica, do Rio Comprido ao seu administrador capitão Antonio Alves da Silva Porto

S. R. A. (Sumidouro) — Aquella cousa — *A voceis* — é pensamento ? Então *vocei* "conçagra" amizade a todos os entes femininos do logar ? E porque não estende á grammatica essa *coioice* de Barba-Azul ?

Assim como está, quando lhe faltar o páu no lombo, em Sumidouro, tel-o-á d'esta *Caixa*, para castigo do seu asneirar pensamenteiro...

C. Lino (Pará) — Inspiração não se aprende. Forma, sim. Modelos ?

O Malho está publicando sonetos primorosos de poetas consagrados.

Os da pagina colorida são permanentes e de Emilio de Menezes. Não póde haver melhor mestre.

Engolfe-se, pois, na leitura d'elles. Aprecie as variantes na categoria grammatical dos vocabulos rimantes e a ausencia systematica das rimas agudas nos quartetos ; estude a trama classica das rimas nos dous tercetos ; trate de produzir sob molde tal, e verá como o soneto adquire a funcção distincta e nobre, que lhe é propria, deixando de ser a insulsa céga-réga com que tantos poetastros amollam o proximo...

Luiz Camacho (S. José dos Campos) — Fez bem mandando os calungas. Ainda este anno serão paginados. Mas trate de se aperfeiçoar.

O melhor meio é desenhar todos os dias.

Jayme Tocantins (Rio) — Creia o amigo que ainda não enxergámos os sonetos a que se refere.

Hercules Belleza (Rio) — Foi-nos dado para despacho o seu soneto — *Hymno á Allemanha.*

Obedientes á *injuncção,* começamos a lêl-o :

"Salve a *allemanha* o magno imperio do [Universo !
A Patria da luz, espelho da humanidade !
Q'em prói da *civelisação* e da prosperi- [dade !—14
Hoje bate um inimigo, tão vil quão per- [verso !"

UMA ESTRALLADA ONÇA

"Por motivo de questões sobre a politica cearense atracaram-se na Camara os deputados Moreira da Rocha e Studart, ficando este com o "frontispicio" em deploravel estado". — (*Dos jornaes*)

STUDART : — Não admitto que achincalhem o Herminio Barroso ! E' um chefão que mette vocês todos num chinelo ! Digo-lh'o nas buchechas, "seu" "Manuel da Onça !"

MOREIRA DA ROCHA (saltando sobre o Studart) : — Cala a bocca velho sem...

STUDART : — Não calo ! Sem vergonha és tu !

ALVARO FERNANDES : — Acudam ! Acudam, que o Manuel estraçalha o velho !

MAURICIO DE MEDEIROS : — Acudam pela frente, que, d'aqui, está seguro !

BUENO DE ANDRADE :—Soccorro ! Requeiro um inquerito para que sejam apuradas as origens do conflicto ! Soccorro ! Um inquerito !...

O CONTINUO SERAPIÃO :—Quá inquerito, quá nada! Emquanto os doutô dizem disafôro da tribuna, quarquê pomada serve... Mas dês que viram bichos cumo os moleque da rua, é pirciso intrevenção mais adéquada ás circonstança...

A ARVORE DO NATAL

ZE' : — *Olhe, "seu" Lalau ! Que boniteza ! Nunca tive tantos presentes como este anno...*
WENCESLAU : — *E' exacto ! Parece até que adivinharam tudo de que você gostava...*
São presentes que lembram o passado e não dispõem nada para o futuro...

E começamos a ter necessidade de tomar folego... E' que logo no primeiro verso o seu *Hymno* deprime a Allemanha, tirando-lhe a maiuscula a que qualquer nação tem direito...

O segundo verso, o do espelho, está quebrado: falta-lhe exactamente a *quebradura* ou o hemistichio da 6ª syllaba...

O terceiro verso é de arromba ! Alem de 14 em vez de 12... dentes, morde horrivelmente a orthographia, supprimindo o modesto *U* depois do *Q* e transformando a *civilisação* numa vara *civel*, debaixo da qual terá de ouvir o que nos suggere o 2º quarteto :

"Salve *a'llemanha* ! *á* Patria illustre o [santo berço !
Da justiça da sciencia da civilidade !
Symbolo do amôr, do direito da liber- [dade !
A' quem humilde offereço, o meu simples [verso !"

Continuam as *salvas* com effeitos mortiferos, agora supprimindo a propria inicial da terra do Kaiser, que passa a *llemanha*... E, quebrada a metrica das tres ultimas linhas, que é que resta de positivo ?

A offerta do seu *simples verso*...

Está a Allemanha bem aviada, se não tem melhor auxilio. O do seus versos só lhe póde servir de "urucubaca"...

Imagine! Até o verso onde está o *direito* está torto!

Que calamidade, *seu Hercules*! Só cortando-lhe os cabellos da *Belleza*, para você ficar manso e deixar em paz a sua victima—a Allemanha...

Paulo Besouro (S. Paulo) — Nem pode haver a menor duvida : aquelle "ephebo divino" mette todas as "escoteiras" num chinelo!

O que admira é você ter ahi tão bons modelos e ainda querer que d'aqui lhe enviemos mais um...

Contente-se com a sorte. Quem muito quer, muito perde...

E como lhe gabamos a pachorra e os vagares para deitar *elegampeias* criticas e estyllisticas a proposito de uma cousa que se diria em tres palavras!

Já é ter labia.... Já é obrigar os mais a se porem no seguro...

Caspite !

A. W. (S. Paulo) — Estamos sériamente atrapalhados para satisfazer o seu pedido, porque não recebemos a collaboração n. IV. Publicaremos, sim, os dous primeiros topicos da n. II. O terceiro topico perdeu a opportunidade.

Januario C. (Recife) — Ora, caro amigo ! Isso é malhar em ferro frio... Convença-se de uma cousa : se a senhora sua sogra "implicou" com o genro, não o fez, certamente, pelo que nós fizemos — nós, que ella nunca nos viu mais gordos...

O remedio, portanto, é procurar emendar-se das suas bilontragens, se as tiver commettido. Senão, é convidar a "velhota" a dar um gyro a Londres...

A *semente* dos Zeppelins talvez opere o "milagre"...

Estrella d'Alva (Rio) — Vamos vêr se concertamos a poesia, pois é triste ouvir-se dizer que o amôr:

"E' *o brado* apaixonado" — 6

e é o "fogo ardente"

"Que nos *incendia* o peito" — 7

Um amôr assim, além de muito por baixo, tem qualidades grammaticaes que ainda mais o destemperam...

Gomes de Paula (Bahia) — Não con-

AS SUGESTÕES DO MOMENTO

BARBOSA LIMA: — "Quo vadis, mestre" Irineu?
IRINEU MACHADO: — Vou para a Camara...
BARBOSA LIMA: — Com todo esse equipamento?!...
IRINEU: — Olarilas! As cousas por lá não andam bôas... os animos andam exaltados, especialmente com a minha candidatura á senatoria pelo Districto Federal, e.. quem vae para o mar, avia-se em terra...
ZÉ' POVO: — Pois olhe: eu pensei que você ia para a Saude ou para a rebellião dos sargentos...
BARBOSA LIMA: — Vejo agora que você tem razão... O muque tambem é um processo de regeneração e não deve ser privilegio do "filtro da caserna"...

---

cordamos com a rima de *absortas* com *tórtas*.

Humberto Flôres (Propriá) — Não acreditamos seja "bacharel em lettras". Quer saber porque? Diz você na "psychologia de um super homem":

"De Metillus, tua prole oriunda e formosa,
Que por ahi a fóra, *vives* tão *exalado*
Identico uma pupurea flôr olorosa!!..."

Se ser bacharel é fazer este angú de caroço, de sujeitos femininos da 3ª, regendo verbos da 2ª, com attributos e comparativos masculinos, diabos carreguem os bachareis!

Mas a cousa é outra. Só por modestia você deixou de dizer, que era um doutor de borla e capello nessa historia de fazer psychologias em verso, como quem faz formas para pés quebrados, cheios de callos e unhas encravadas...

Eduardo Camara (Bahia) — Prove como é sua aquella poesia que nos remetteu e assim começa:

"Senhor, buscae da Terra o seio indefinito.
Procuraes, procurae, recondito thesouro
Nos recessos do solo, em baixo do granito,
Encontrareis o Ouro;"

Se não provar sufficientemente, fica provado que você deu uma prova de *camara*... escura, *photographando* producções alheias...

Evaristo Gomes de Freitas Machado (Goyaz) — O que? Inserir na integra a sua carta, a proposito da candidatura, derrotada do Dr. Manuel Vicente da Silva Abreu? Não póde ser: *O Malho* não tem espaço para tanto. Mesmo porque, já publicámos o que entendemos necessario emquanto a candidatura estava viva. Uma vez morta, rezemos-lhe por alma, como bons christãos ..

Magalhães Junior (Cascadura) — Houve desvio ou cousa que o valha: o facto é que não temos o soneto a que se refere nem a producção que devia estar junta á carta a que respondemos.

A consideração que nos agradece tem sido apenas justiça.

Innocencio (Recreio) — Podemos dizer-lhe que o casamento civil tem a edade da Republica.

Quanto ao caso de ahi estarem "fazendo contractos na folha da bananeira e são estragados pela chuva de vento"... lá nos parece que V. S. está abusando muito das parabolas para dizer o que lhe vae na cachola...

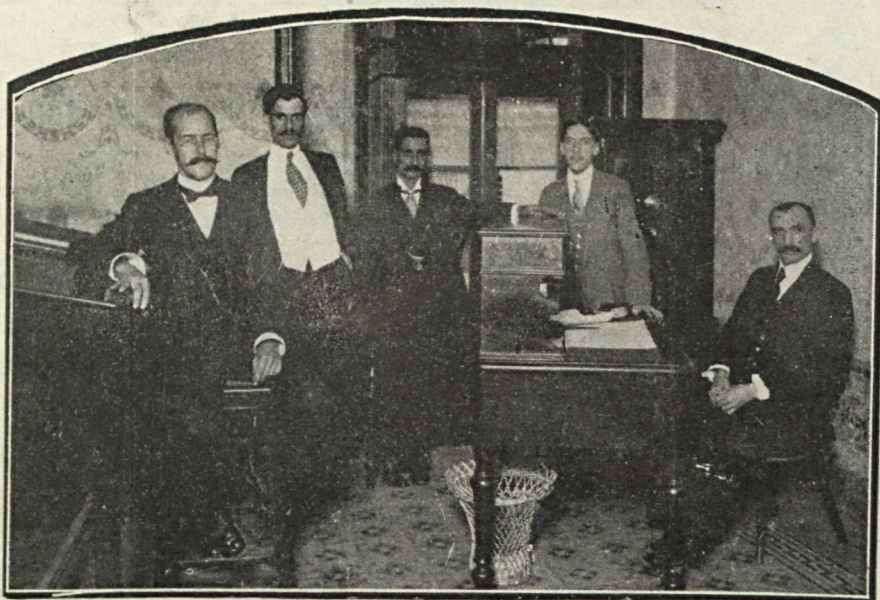
Explique-se, homem de Deus! Não temos tempo para decifrar enigmas como esse e o outro do civil que passou por ahi e de quem você teve pena, por lhe parecer que elle apanhou a tal "chuva de vento"...

Com certeza não é essa *chuva* que, frequentemente, lhe sobe ás aguas furtadas...

F. B. (Pelotas) — O camarada está sempre na brécha. D'ahi a sua carta, abordando nada menos de cinco assumptos: a *fritura* do Brazil pela incapacidade dos chefões — o desmentido á viagem d'*Elle* á Europa — o conselho ao Zéca Barbosa, para ir ser intendente de cidades quebradas com *Bestapolis* á frente... — a falta dos desenhos do Léo e do Rocha, e — a censura do nosso serviço telegraphico, visto como os jornaes diarios *xaropeiam* de sobra com invenções...

De todos tomamos nota e mais uma vez assignalámos que você nasceu para palmatoria do mundo.

E' pena estar um genio d'esses encurralado na bella *ostra* de S. Gonçalo... Faça como o alludido Zéca: venha cá para o Rio passear o seu sabio topéte, embora tenha de regressar mais tarde, de crista cahida...

DR. CABUHY PITANGA

Grupo de zelosos funccionarios do Banco Popular do Brazil. A contar da direita: Joaquim Franco, activo gerente; Carlos Ferreira da Costa, Marcos Pinto da Cruz, Levi Menezes e Agenor Fausto de Souza, perito guarda-livros.

A GRANDE GUERRA

OPINIÕES

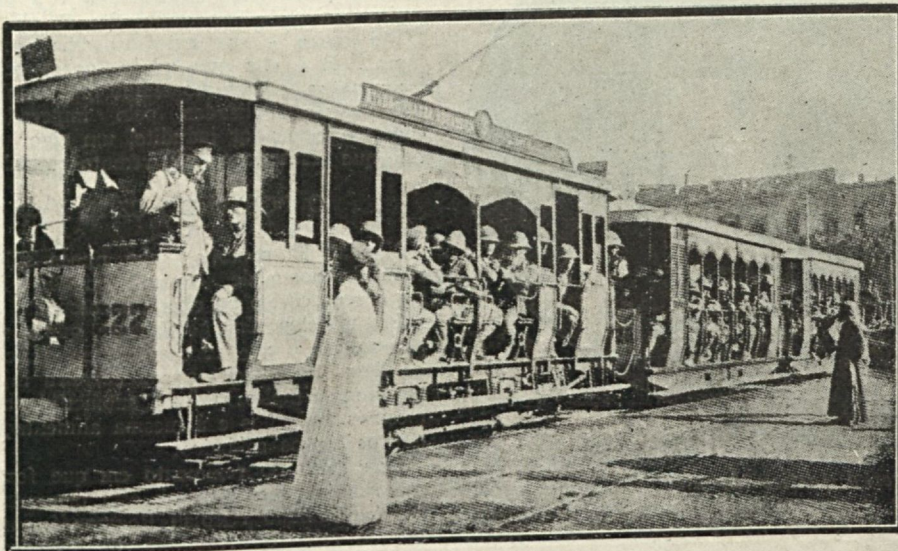
Não é a primeira vez que para aqui transcrevemos, a proposito da grande guerra, os "Pombos Correios" de Agostinho de Campos, o scintillante escriptor, correspondente do "Jornal do Commercio", em Portugal.

Aqui vae o ultimo, deveras empolgante :

"Vão quasi passados quinze mezes de guerra e toda a gente está convencida, se não de que a Allemanha vae vencer, pelo menos de que não será possivel esmagal-a, como se pretendia e esperava no principio. Pensa-se agora, em resumo, que nos dous grandes theatros de léste e oéste os Allemães poderão uonservar-se facilmente por longo tempo em situação puramente defensiva e dilatoria ; que a ligação directa com Bulgaros e Turcos ou está feita, ou é já inevitavel; que o avanço para sudoeste, atravez dos Balkans, os habilita por um lado a ferir a Ingīaterrra nos orgãos vitaes do seu commercio e transito mundial; e,por outro lado, a reabastecerem-se *ad libitum* de viveres e de materias primas. Além d'isso prevê-se que o prestigio da força e da superioridade militar da Allemanha arrastará inevitavelmente para a orbita dos seus interesses e energias todos os neutros que ainda hesitam a esta hora, como a Rumania e a Grecia, e até os que menos vontade tenham de sahir da neutralidade, como a Hollanda a Suecia e a Hespanha.

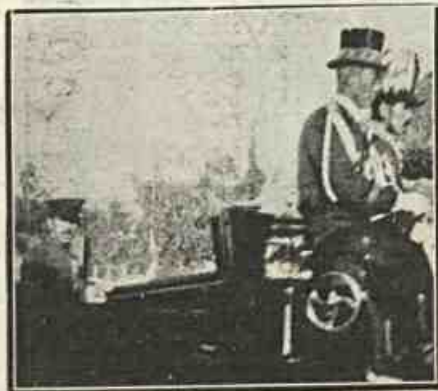
MILAGRES DA GUERRA : o que resta de uma Cathedral da Belgica, ultimamente bombardeada. Do meio dos escombros emerge serenamente a imagem de Christo, que ficou intacta...

Tudo é possivel, incluindo mesmo aquillo que é provavel. Mas o mais possivel de tudo, neste vasto e nunca visto cataclysmo europeu, são ainda as decepções e as surprezas. Decepções e surprezas, valha a verdade, não têm sido muitas desde que a guerra estalou. A Belgica foi invadida e destruida, como era de esperar, visto que significava para a furia allemã o caminho mais curto e mais facil. A Russia está fóra de combate, como era de esperar da sua colossal desorganização. A Austria e Hungria não passam hoje de provincias do Imperio Allemão, como era de esperar da sua intimidade e collaboração com um amigo absorvente. O commercio exterior da Allemanha deixou de existir, como era de esperar da soberania maritima da Grã-Bretanha. E, apezar do seu admiravel esforço, a Inglaterra encontra-se hoje gravissimamente posta em cheque, como era de esperar da sua ainda mais admiravel imprevidencia. A unica surpreza grande que a guerra nos trouxe, tem sido, até agora, a resistencia da França. A imprevidencia ingleza foi, para quem tinha olhos de vêr, uma surpreza anterior de uns poucos de annos ao estalar do conflicto. Desde que este estalou, nós, os que viamos, longe de envaidecer-nos por termos visto bem, admiramos cada dia mais, em presença dos factos, que a grande Inglaterra não tivesse tido, nos ultimos dez annos, ao menos, um estadista que soubesse vêr.

Hoje, com a inacção dos Franco-Inglezes no Occidente e com o avanço dos Austro-Allemães na direcção de Suez, dir-se-hia que só um milagre póde salvar a Inglaterra de perder o logar unico, que ha quinze mezes tinha no mundo. Mas esses milagres são frequentes nas guerras e, uma vez realizados, explicam-se todos facilmente, *á posteriori*, por uma infinidade de leis e de factos naturaes. Por exemplo : se a Allemanha colher, de facto, a victoria que neste momento parece sua, ninguem achará milagroso amanhã que a Allemanha venha a ser afinal derrotada — por haver vencido de mais.

CONDUCÇÃO DE FERIDOS : soldados inglezes conduzidos num comboio electrico para os hospitaes de Abbasieh, no Egypto.

O COROAMENTO DO MIKADO

Em Kioto, a cidade santa, as cerimonias do coroamento ao imperador Yoshihito começaram. Durarão um mez inteiro.

Não se trata, aliás, de um coroamento propriamente dito, pois não ha no Japão corôa nem uncção sagrada do soberano. E' uma consagração do novo imperador-deus, por uma homenagem ritual, que presta aos seus antepassados e á qual o seu povo todo se associa.

O successor do throno japonez que ha pouco foi coroado em Kioto, com todas as cerimonias do alto ritual. Entretanto, passeia de carruagem pelas ruas da cidade, dando assim uma bella prova do seu espirito democratico.

O imperador primeiramente deixou Tokio, com o seu cortejo, no rumo de Kioto. Depois no pavilhão sagrado, o Shunko-Den (segundo se denomina), a espada, o espelho e as joias legados pelo primeiro imperador da dynastia millenaria. Esses symbolos, que são conservados num relicario guardado no santuario do palacio imperial de Tokio, foram transportados para Kioto num palanque seguido pelo cortejo imperial. Os carregadores estavam vestidos de amarello, de branco e de azul pallido, com uma coifa preta. Atraz, num carro encarnado e côr de ouro, encimado pela phenix, symbolo de perpetuidade da vida, vinha o Mikado, filho divino de uma raça que conta dous mil annos.

O rosto, de uma pallidez de cêra, com um bigode preto, as espaduas um pouco curvadas, no seu uniforme militar de chapéu de plumas brancas, penetrou, com visivel emoção, no palacio sagrado em que seu pae adoptára a decisão de abrir o Japão ás influencias do mundo exterior.

O povo, que esperára o cortejo durante doze horas, viu-o passar num silencio profundo. As cerimonias da coroação são puramente cultuaes e religiosas; e o seu symbolismo equivale, para o Japão, ao da hostia dos povos christãs.

O mikado-deus, num templo elevado para essa occasião unica, procedeu, primeiramente, á ceremonia do espelho. Encerrado só, o imperador contemplou nesse espelho o mais precioso dos tres thesouros imperiaes todos os seu savós, que lhe appareceram até á divindade de que elle descende.

No dia seguinte, vestido de branco, e ainda só, offereceu aos manes dos antepassados o arroz e o vinho, primiciaes da terra.

A' noite, envolto nas côres do sol nascente, appareceu, emfim, em pé nos degráus do throno, para annunciar aos homens a sua subida ao poder. Recebeu, então, rodeado dos principes de sangue, a homenagem de seus subditos e as honras divinas. O primeiro ministro deu o signal dos tres *banzai*, pelos quaes a assistencia e, na mesma hora, o povo japonez todo, saudou o soberano, que lhe prometteu felicidade, progresso e prosperidade.

Executadas essas cerimonias, as mais importantes, as festas se realizaram desde então e segundo o programma estabelecido. No fim de Dezembro o mikado regressara para Tokio, precedido da espada, do espelho e das joias symbolicas, que serão reintegradas no sanctuario imperial, onde esperarão o corôamento do futuro mikado, descendente d'este, e filho, como elle, do Sol Nascente.

O Sr. Skouloudis, chamado pelo rei Constantino para solver a crise ministerial grega. De facto reorganisou o ministerio do qual foi nomeado chefe.

Tal é o espectaculo que offerece ao mundo esse estranho povo japonez, que triumphou, pela sua admiravel adaptação a todas as sciencias modernas, da China e da Russia. Entre esse povo soldado o patriotismo tradiccional é a primeira e a mais importante das religiões. D'ahi retira a sua extraordinaria força moral. E é ella que os japonezes celebram agora, ao mesmo tempo que o culto dos avós symbolisados pelo imperador, com um esplendor inaudito, um rigor ritual que resuscita o mais remoto passado.

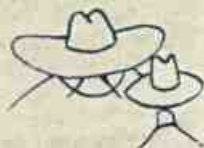
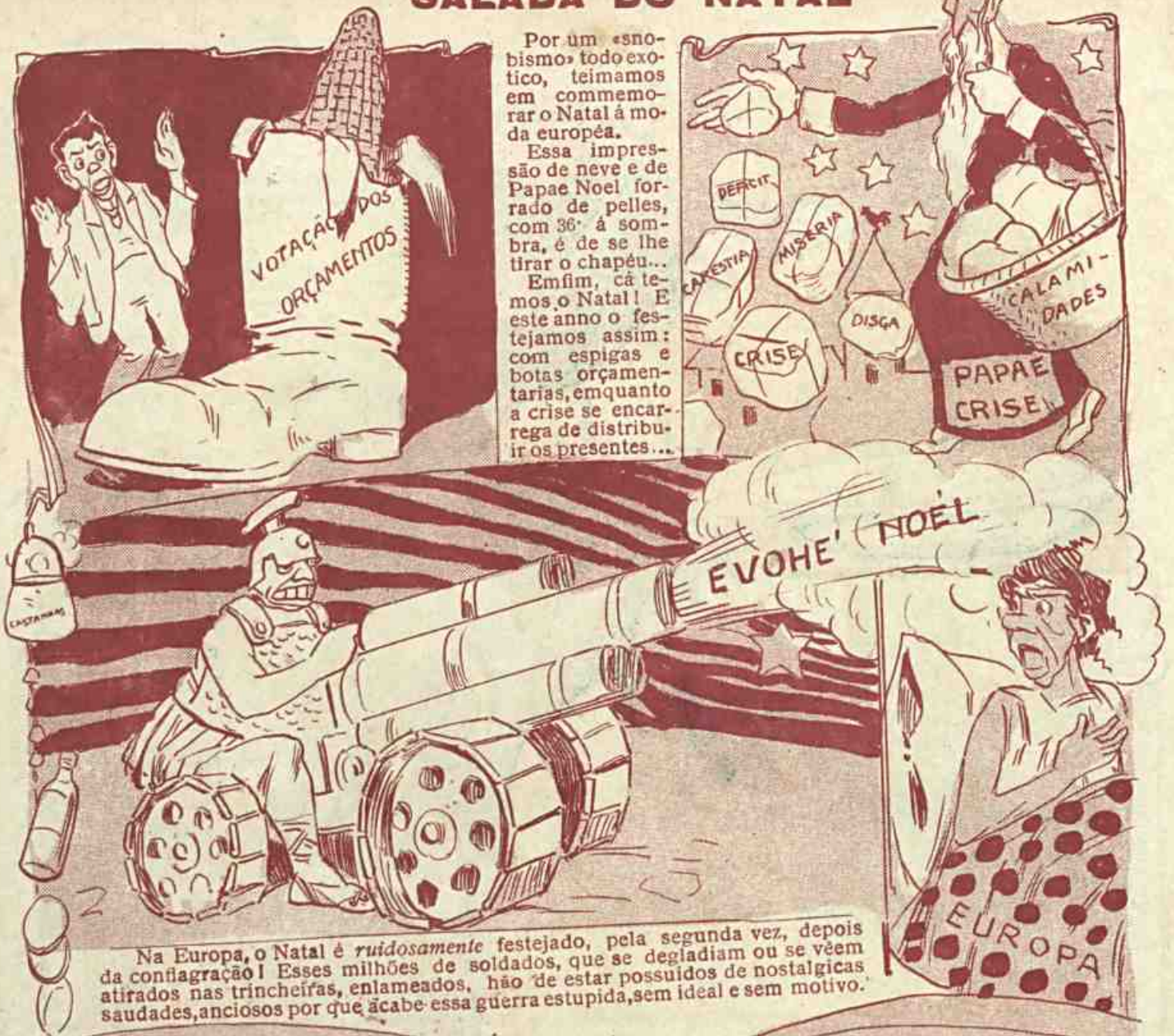
O POSTO DO CZAR

Nicoláu II, como se sabe, nunca subiu além do posto de coronel, quando fazia o seu serviço no exercito russo.

Ignora-se, porém, geralmente, que o soberano era o que se chama "um official de linha". Começou a sua carreira militar como simples soldado, submettido aos mesmos trabalhos e á mesma alimentação que os outros soldados.

Nas listas do regimento em que fez o seu serviço, figurava sob esta denominação: "Soldado Nicoláu Romanoff, casado, de religião orthodoxa, de Tsarskoe-Selo."

A exhuberancia da paizagem russa: um trecho poetico de uma das grandes florestas da Russia Central. Dominando-o, a suave figura de um irmã de caridade, que serve nos hospitaes de sangue, e, nas horas vagas, colhe flôres para ornamentar imagens.

LEX
MORTALHAS
Maragateiro dos bons tempos idos,
Punha o lombilho em cima da carona
E da viola, em requebros, aos gemidos,
Chimarritava na gaúcha zona.
Pela alcunha que o Leal de Souza abona,
Ficaram os seus feitos conhecidos.
Mas, eis que antigas crenças abandona
E, do passado, á voz, fécha os ouvidos!
Negativista e não positivista,
Do Rivadavia acclama o senso e o tino
Dizendo: "Hei-de seguir-lhe sempre a pista"
Mas pobre Chimarrita! E' o seu destino!
Falseando, avança e em vez de uma conquista,
Tropeça e cahe na nova lei do ensino!

SALADA DO NATAL

Na Europa, o Natal é *ruidosamente* festejado, pela segunda vez, depois da conflagração! Esses milhões de soldados, que se degladiam ou se vêem atirados nas trincheiras, enlameados, hão de estar possuidos de nostalgicas saudades, anciosos por que acabe essa guerra estupida, sem ideal e sem motivo.

A PROPOSITO DO «BÔLO DE NATAL» TEMOS AQUI DOUS EDIFICANTES EXEMPLOS NACIONAES:

Emquanto no Ceará, sete flagellados famintos atiram-se como féras sobre os restos de um cavallo morto, matando com a carne pôdre a fome de muitos dias, e morrendo após, envenenados...

...aqui na Capital, sete ministros se regalam com mais quatro contos, para despezas de representação, augmento que a commissão dos orçamentos votou, no patriotico afan de fazer economias...

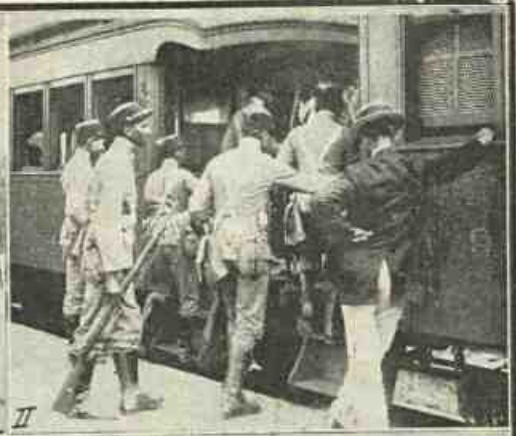
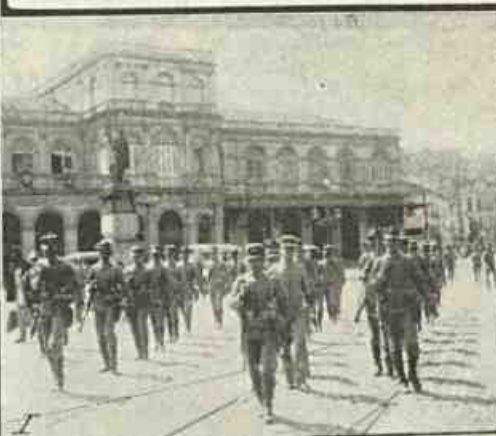
A REVOLTA DOS SARGENTOS

Na noite de sabbado ultimo esteve para rebentar um grave movimento subversivo da ordem, promovido por alguns sargentos da guarnição federal do Rio, talvez com ramificações em alguns Estados.

Pressão armada para obtenção de favores, exploração politica de conhecidos elementos desordeiros ou as duas cousas juntas, o caso é que a projectada sublevação viria dar um golpe de morte nos restos de compostura que ainda existem para base da reconstituição moral e material do paiz.

Graças, porém, á vigilancia e á energia do general Pedro Bittencourt, chefe da 3ª Divisão do Exercito — que agiu promptamente na altura das circumstancias—; e graças, tambem, ao admiravel exemplo de disciplina do humilde e valoroso cabo Ernestino Brazil Dias — que, fazendo parte da guarda do Hospital Central do Exercito, impediu que o motim alli tivesse começo de execução, como queria um dos amotinadores — a sinistra revolta dos sargentos abortou em toda a linha, para honra do Brazil e felicidade da Republica.

Muitos revoltados estão presos e submettidos a rigoroso inquerito militar, que trata de aclarar o mysterio da verdadeira causa d'essa insensata e diabolica rebellião.

Não são de mais os encomios ao general Pedro Bittencourt, pelo modo porque salvou a dignidade do Exercito. E quanto ao modesto cabo Ernestino, já o Sr. presidente da Republica, em nome da nação, lhe deu a mais elevada recompensa de seus serviços militares, mandando promovel-o a 3º sargento e elogiar as praças que o auxiliaram a tornar efficiente o seu bello exemplo de disciplina, traduzido num raro gesto de energia marcial.

*) *O general Pedro Bittencourt, chefe da 3ª Divisão do Exercito, a cuja vigilancia e prompta energia se deve o fracasso da revolta. I) Os primeiros sargentos presos, sahindo da estação da Central. II) Embarque de sargentos presos, na estação da Villa Militar. III) Chegada de mais sargentos presos ao Quartel General do Exercito. IV) Os ultimos sargentos presos na Villa Militar Deodoro, conduzidos entre forças embaladas.*

«O MALHO» EM S. PAULO

I)—José Castro Carvalho, presidente da agremiação politica Republica Pinheiro Machado. II) — O joven architecto René Sandresky, que, como auxiliar do Dr. José Rossi, muito concorreu para o embellezamento da cidade de S. Paulo. III)Vista da pittoresca **cidade de Parahybuna.** *IV) Gomes de Mattos, nosso amigo e leitor. V) Sargento Maximino Alves da Silva, da Força Policial. VI)José Maria Araujo, nosso collaborador, nos "Postaes . VII)José Pereira e Lima, distincto funccionario da Escola Normal. VIII) Alumnas da Escola Municipal da Villa Olympia, tendo ao centro, sentada, a competente professora D. Clotilde de Mattos. IX) Jayme Laurenciano, zeloso funccionario do Centro Paulista. X) José Antonio de Assis Andrada, da Escola de Cabos. XI) Annibal Tiberio, nosso constante leitor. XII) Armando dos Santos, bemquisto 1° sargento da Guarda Civica XIII) Orlando Guilherme, joven e conceituado commerciante. XIV) Vicente Listo, nosso sympathico e bem pousado leitor.*

NATAL: o presépio paulista

A POLITICA:

Eis aqui, o meu menino,
Meu pimpolho recem nado!
Por vós seja sempre Altino
Adorado... amamentado!

RODOLPHO MIRANDA E OUTROS PASTORES:

Adoremos, adoremos
O pimpolho bem fadado,
Pois com elle renascemos...
Na cabana d'este Estado...

RODRIGUES ALVES:

Obrigado, meus pastores,
Pela vossa adoração:
Quem adora os meus amôres,
Faz-me doce o coração...

NAS BOCHECHAS : "DURA VERITAS SED VERITAS"...

Emquanto se queixam do norte elementos representativos do sul, porque subiram extraordinariamente os preços do algodão e do assucar, queixam-se do sul os elementos semelhantes do norte, porque extraordinariamente subiram os preços da banha e do arroz.

Dizem que o governo já começou a agir para attender a uma das partes queixosas, facilitando a importação do algodão, dos Estados Unidos ; mas a outra parte protestou contra isso e procura pôr embargos á tentativa da acção governamental, sob a poderosa razão de que é preciso compensar de alguma fórma os prejuizos da sêcca, etc.

Muito bem !

Mas ha um terceiro que nada tem com essas cismadas interesseiras e *avançadoras* e vae ficando cada vez mais apertado entre Scylla e Carybdes entre a espada e a parede, entre as bôas intenções e o diabo que os carregue : — é o povo meudo sem representação, em parte alguma, a eterna besta de carga, a grande maioria d'este paiz riquissimo, cada vez mais pobre e mais explorado pelos espertalhões de casaco e chapéu côco, ex-pé-rapados ou burguezes praticos, dominados pela febre do millionarismo—a toda a força e de qualquer maneira...

Esse terceiro é o que não tem voz nem echo no Congresso e nas Associações Commerciaes e vae vendo e vae sentindo que, dia a dia, os seus recursos diminuem e a vida augmenta de custo em toda a linha. Ha dias foi o *turco* modesto que lhe subiu o preço do indispensavel para o vestuario da familia ; hontem foi o vendeiro ironico e o açougueiro arrevezado, que lhe subiram o preço do indispensavel ao estomago da familia. Já antes o padeiro arreliado lhe diminuira... o tamanho do pão, por não poder augmentar o preço... de outra fórma.

E o pobre diabo vê-se zonzo com tantas provas de carinho fraternal, de sabedoria administrativa, de energia governamental, numa Republica de *Ordem e Progresso*, toda habitada *por concidadãos* e outros typos confraternisados ; numa Republica cheia de poetas e outros reactores do civismo, que não reagem contra essas extorsivas explorações e ainda exigem da victima que tenha animo, que tenha fé e vá para o filtro da caserna—aprender a pegar no páu furado, para defender... uma panellinha de homens fortes e moços bonitos.

Se não é com vinagre que se apanham moscas, tambem não será com a miseria e com a fome que se apanharão soldados !...

Os que pensavam que com a morte do senador Vasconcellos extinguir-se-ia a "instituição" do *phosphoro eleitoral*, nada mais fizeram do que dar uma prova da sua ineffavel ingenuidade.

Como se póde admittir a candidatura senatorial de um Irineu — por exemplo — sem a cooperação intensa e decisiva da instituição do phosphoro" ?

Ha nomes que só por si a encarnam ; e o do Irineu é phenomenalmente synthetico d'essa phosphorecencia do cemiterio eleitoral.

Largos annos terão que decorrer antes de se lhe apagar essa funebre "aureola"...

TURF

DERBY-CLUB

Embora pouco animada, a reunião de domingo passado, no Derby-Club, teria agradado, se não fossem as irregularidades verificadas logo após a terminação do 3º pareo.

Dinarte Vaz e Claudio Ferreira, depois de commetterem, durante o referido pareo, toda a sorte de tropelias, aggrediram-se mutuamente, a chicote, parecendo dous verdadeiros herões da Gambôa ou Saude.

A policia interveio, prendendo os dous delinquentes, e a directoria do Derby-Club, se outro fosse o seu nivel, deante de um delicto bastante grave, teria rigorosamente e, em incontinenti, castigado os dous referidos jockeys.

Zingaro foi o vencedor da maior prova do dia — o *Grande Premio Dous de Agosto* — pertencendo, portanto, as homenagens do dia ao seu proprietario, o distincto *sportman* Sr. Oscar Barbosa.

Domingos Ferreira tambem compartilhou das mesmas homenagens, pois obteve quatro victorias, com Guaporé, Principe, Batery e Vesuvienne, sendo estas duas ultimas as mais lindas do dia.

As tres restantes couberam a Lourenço Junior, que venceu com Le Pompon; D. Suarez, com Acechanza; e Barroso, com Dynamite.

O movimento da casa de apostas foi fraquissimo, e a reunião terminou bastante tarde, ás 17 horas.

JOCKEY-CLUB

Como de praxe, realiza amanhã, o Jockey-Club uma corrida extraordinaria, em beneficio da "Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf".

Tratando-se de um fim todo humanitario a uma associação, que tão relevantes serviços vem prestando á sua classe, é de justiça que os nossos distinctos *turfmen* concorram com a sua presença, para o maior brilhantismo d'esta festa.

Primeiro e segundo "teams" do "Parc-Royal Foot-Ball Club", no seu ultimo encontro de temporada, realizado em honra ao seu presidente Sr. José Duarte Ramalho Ortigão. Parabens a esta rapaziada do grande emporio commercial, que sabe aproveitar as horas de folga, dedicando-as ao bello sport bretão, denodadamente auxiliada pelo presidente do club, um dos chefes dos Armazens do Parc-Royal.

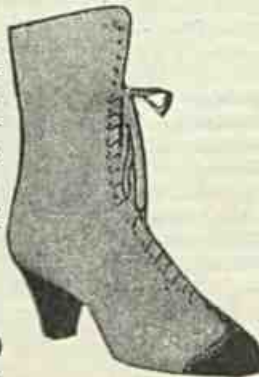
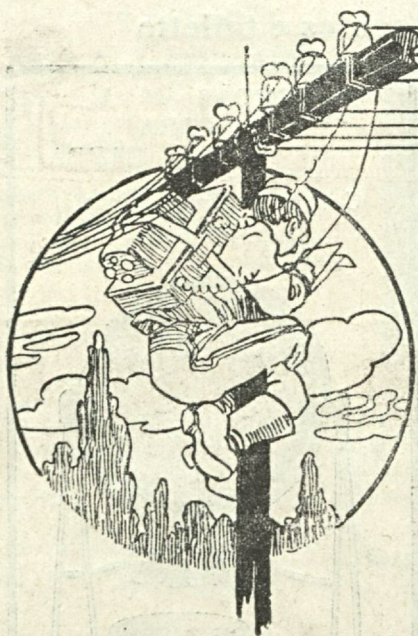
Para esta corrida, damos os seguintes palpites:

Estilette — Guaporé II.
Colombina — Monte-Christo.
Stromboli — Saxham-Beau.
Walf's Lad — Poilú.
Yvonnete — Zelle.
Principe — Insignia.
Mogy Guassú — Marialva.
Zingaro — Argentino.
Vesuvienne — Jandyra.

Azares: — Yago, Naida, Soneto, Barlona, Flamengo, Le Pompon, Atlas, Sultão e Cimarra.

Fluminense F. C.

Prosegue com grande animação a disputa do campeonato de tennis do Fluminense F. C.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Lisboa, 21 — A policia tem effectuado a prisão de varios individuos que andavam assaltando as padarias. Tem sido aqui muito censurada a conducta da policia que se mette assim na vida alheia, sem primeiro indagar se os assaltantes tinham outro meio, mais razoavel, para se livrarem do assalto da fome...

Lisboa, 21 — O banquete offerecido aos representantes das nações alliadas realizou-se no theatro S. Carlos e nelle tomaram parte 426 convivas.

Durante o banquete houve uma significativa manifestação patriotica favoravel á ideia de Portugal ir defender nos campos de batalha a causa da liberdade e da civilisação.

Num discurso que proferiu a esse respeito o Dr. Alexandre Braga disse que "a nossa obra tem de ser de factos, devendo Portugal imitar o exemplo da Belgica e da Servia."

O Mundo, sob o titulo — Longe vá o agouro — diz que o Dr. Alexandre Braga não está regulando bem, para dar conselhos d'essa ordem...

Londres, 22 — Communicam de Athenas que o rei Constantino, deante da semcerimonia com que os belligerantes põem e dispõem da Grecia, como se alli fosse a casa da mãe Joanna, não sabendo como se desenvencilhar de uns e de outros, tomou a heroica resolução de... adoecer.

Os medicos affirmam que a molestia de S. M. é o impressionamento agudo, muito commum no jogo da gata parida...

Lisboa, 22 — O banquete no theatro São Carlos, em homenagem aos paizes alliados, terminou á meia hora da madrugada, entre vivas e as mais enthusiasticas manifestações de sympathia aos paizes da "Entente."

Os jornaes accentuam que não obstante se tratar de um assumpto lutuoso, os convivas ao sahir estavam extremamente alegres...

Londres, 22 — O primeiro ministro inglez havia calculado em Maio de 1915 o custo da guerra para a Inglaterra em 1.233 milhões de libras; alguns mezes mais tarde elevava-se a 1.590 milhões. Ultimamente attingiu o crédito votado a. 1.600 milhões de libras para um periodo de dez e meio mezes.

O *London-News*, commentando esses algarismos, diz que nesse andar não ha polvora ingleza que chegue para o fogo de artificio que os chefes de Estado armaram... para a felicidade dos respectivos povos...

Paris, 23 — O Dr. Graça Aranha atacado de um verdadeiro furor guerreiro, deante da posição de avaccalhamento da Grecia, tem querido partir para o theatro da guerra, em desempenho da missão que o trouxe á Europa. Os seus amigos têm lutado com grandes difficuldades para dissuadil-o d'esse projecto temerario...

Washington, 23 — O governo dos Estados Unidos está indignado com a resposta da Austria á nota sobre o torpedeamento do vapor *Ancona*. Os jornaes dizem que, se não fosse a guerra européa, e estar a Austria isolada, era o caso de lá se ir tomar uma satisfação em regra...

Madrid, 23 — Na reunião do Conselho de Ministro, realizada hontem á noite, o ministro das Finanças, Sr. Urzáiz, declarou-se partidario do regimen da porta aberta, desde que as regras de neutralidade sejam respeitadas, tanto para a entrada como para a sahida de todos os artigos considerados necessarios.

El Heraldo e outros jornaes condemnam essa opinião, declarando que o regimen que deve ser adoptado é o de — trancas nas portas — deante do barulho no beco europeu...

INTERIOR

Recife, 21 — O general Dantas Barreto ao passar o governo ao seu successor, disse que em Pernambuco havia dous homens nos quaes, pelos seus talentos e qualidades excepcionaes, o Estado podia descançar no presente e no futuro. Um d'elles era o Dr. Manuel Borba.

Este, ao agradecer o governo e as referencias, disse que o outro, o administrador modelo, o salvador de Pernambuco, era o general Dantas Barreto.

Os jornaes lastimam que nessa tróca de amabilidades tenham sido esquecidos os nomes dos benemeritos pernambucanos, Dr. José Bezerra, que tambem está salvando a situação do assucar, dos frigorificos, dos postos zootechnicos, da dragagem do rio S. Francisco, do algodão, dos flagellados, e o Dr. Rosa e Silva que, devido a rata que fez, deu logar ao jubileu actual...

Fortaleza, 22 — Reina aqui indignação geral contra os representantes do Estado, Moreira da Rocha e Studart que, em vez de tratarem da conciliação de que o Ceará precisa, em face da desgraça que soffre, andam na Camara aos pescoções. Dizem os jornaes que emquanto a fome devasta o Ceará os seus representantes no Rio, com sêde de escandalos, afogam-se na politicagem...

Recife, 22 — Continuam a chegar noticias do interior do Estado, informando que tem cahido chuvas em diversos municipios, o que não tem acontecido em outros Estados do Norte.

Attribue-se o facto a ter Pernambuco um manda-chuva no governo...

Florianopolis, 23 — O commercio reclama providencias sobre a absoluta falta de vapores do Lloyd, no porto de S. Francisco, onde existe grande "stock" de mercadorias.

O Dia commentando essa reclamação diz receiar que em breve o Dr. Wenceslau se zangue com tantas reclamações catharinenses...

Manáus, 23 — Causou aqui excellente impressão a noticia de que o Dr. Wencesláu não intervirá de qualquer fórma e em caso algum na politica Estadoal. O Dr. Guerreiro e outros mexedores, de hontem para hoje, sentiram que os respectivos narizes cresceram de mais de meio palmo...

Manáus, 23 — Um jornal humoristico d'esta Capital abriu um plebiscito para saber qual o partido que deve ficar com o Sr. Agapito Pereira.

Consta que se vae formar uma junta de barbeiros e cabelleireiros que se incumbirá de prestigiar os futuros arroubos d'esse ardoroso deputado, sempre que elle se declare convencido "até á raiz dos cabellos", a proposito de qualquer pessôa ou partido.

Marcandopolis (Victoria), 22 — O illustre presidente do Estado, coronel Marcondes, telegraphou ao Chefe da Nação, communicando-lhe que a banda musical *Lyra de Ouro*, subvencionada pelo patriotico governo de S. Ex., executará o hymno nacional, por occasião da entrada do novo anno.

Na fachada do palacio será na mesma occasião hasteado o auri-verde pavilhão da patria. Reina grande enthusiasmo entre a população victoriense, para assistir a esse brilhante festival.

S. Paulo, 23 — Causou aqui enorme sensação a noticia da revolta dos sargentos. Os dissidentes fizeram hoje declarações de que nada têm com o peixe, ainda que fosse parlamentarista a bandeira da rebellião.

O capitão Rodolpho de Miranda, logo que teve conhecimento do levante dos sargentos, apresentou-se fardado e armado ao Dr. Rodrigues Alves, pedindo para no caso de se generalisar o movimento ser destacado para garantir as fronteiras de Matto Grosso...

IMMORTALIDADE A MUQUE

Noticia-se agora que a antiga comarca de S. José do Calçado, no Estado do Espirito Santo, foi restabelecida com a denominação de "Marcondopolis" e, a 1 de Janeiro, vae ser installada.

Nada teriamos a dizer quanto a esse vicio, tão pulha e tão nosso, de se andar a extinguir denominações populares e tradicionaes, se o não vissemos aggravado com a nova denominação da velha comarca.

"Marcondopolis"!

Que quer dizer isso? *Cidade de Marcondes* — dizem os doutos de algibeira.

— E quem é esse tal Marcondes? — interrogam os sabios.

— E' o Marcondes, pacato e virgem coronel da *briosa*, actual presidente do Estado.

— Um capichaba illustre, benemerito, excepcional...

— Oh! muito! Começou por nascer em Minas, foi serviçal e campeiro de fazendas, desde menino. D'ahi passou para a politica...

— E que mais?

— Mais nada! Então acha pouco?

— Mas... *Marcondopolis*... por que?

— Por isso mesmo! Não temos Petropolis, Florianopolis, Prudentopolis, Pennopolis, Alvinopolis e outros muitos *ópolis?*

O Marcondes não é menos gente do que esses nomes assim *ópolisados*... Depois, S. José do Calçado lembrava qualquer cousa de sapataria; ao passo que *Marcondopolis* é mais nobre: lembra o *mar* e os *condes*...

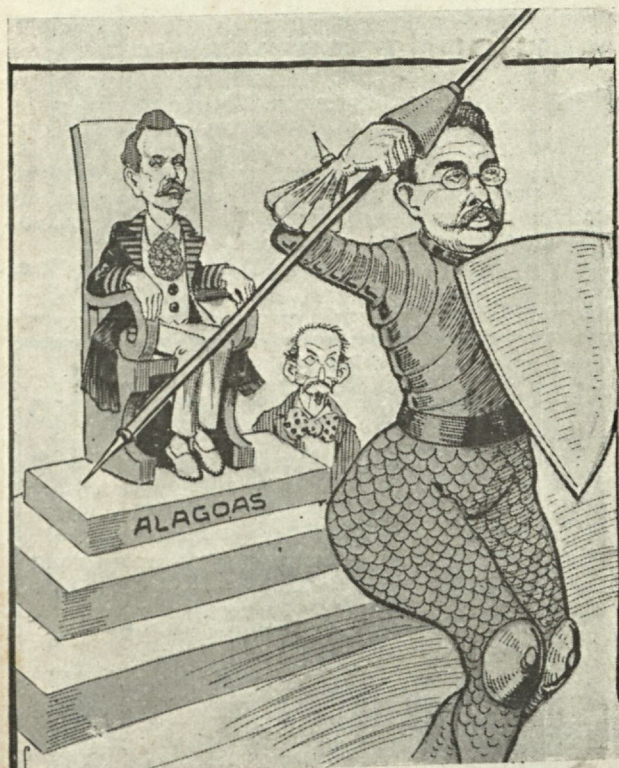
— Aos *pulos*... Tripeça de sapateiro esse par de botas impingido ao Estado pelos *mestres* engrossadores...

O ARRANCA-RABOS DO DISTRICTO FEDERAL

IRINEU «VERSUS» THOMAZ DELFINO

No "avança" para a conquista da cadeira senatorial, eis como acabarão essas duas "serpentes": engulindo-se uma á outra, para gaudio do Zé Povo...

ALAGOAS EM FÓCO E EM CHEQUE

"Apezar dos esforços do Dr. Fernandes Lima que aqui esteve para remover todas as difficuldades, foi apresentado o projecto de intervenção no Estado de Alagôas". — (*Das nossas notas*)

FERNANDES LIMA: — Caramba! Pois ainda haverá por ahi algum "valiente" que se atreva a tomar o assento do meu homem?!...

ZE' ALAGOANO: — Parece que sim... Parece que *"seu" Baptista Accioly, sentadinho na sua cadeira, será causa de um suicidio, pois, pelo que vejo, os malucos da intervenção terão de passar por cima do cadaver do condestavel do reino de Alagôas: o "seu" "doutô" Fernandes Lima...*

MACACO VELHO NÃO METTE MÃO EM COMBUCA

"O Dr. Wenceslau Braz tornou publica a sua declaração de que não se immiscue na politica dos Estados, não intervem absolutamente e não tem preferencias nos "casos" pendentes". — (*Dos jornaes*)

URBANO DOS SANTOS: — Só ha que louvar a orientação do meu illustre superior hierarchico...

AZEREDO: — E muito! E' uma orientação que acaba com a politicagem desbragada...

CALOGERAS e BERNARDO MONTEIRO: — Mesmo porque o governo tem mais que fazer: precisa cuidar seriamente da administração...

ZE' POVO: — ...emquanto não vae tudo por agua abaixo! Para mim, essa declaração do Dr. Wenceslau tem, sobretudo, esta significação: prova que o presidente da Republica tem tento na bola e que — "Macaco velho não mette mão em combuca..."

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 18 de Dezembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 690 d'*O Malho* de 4 tambem d'este mez.

O numero premiado foi 44.163. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

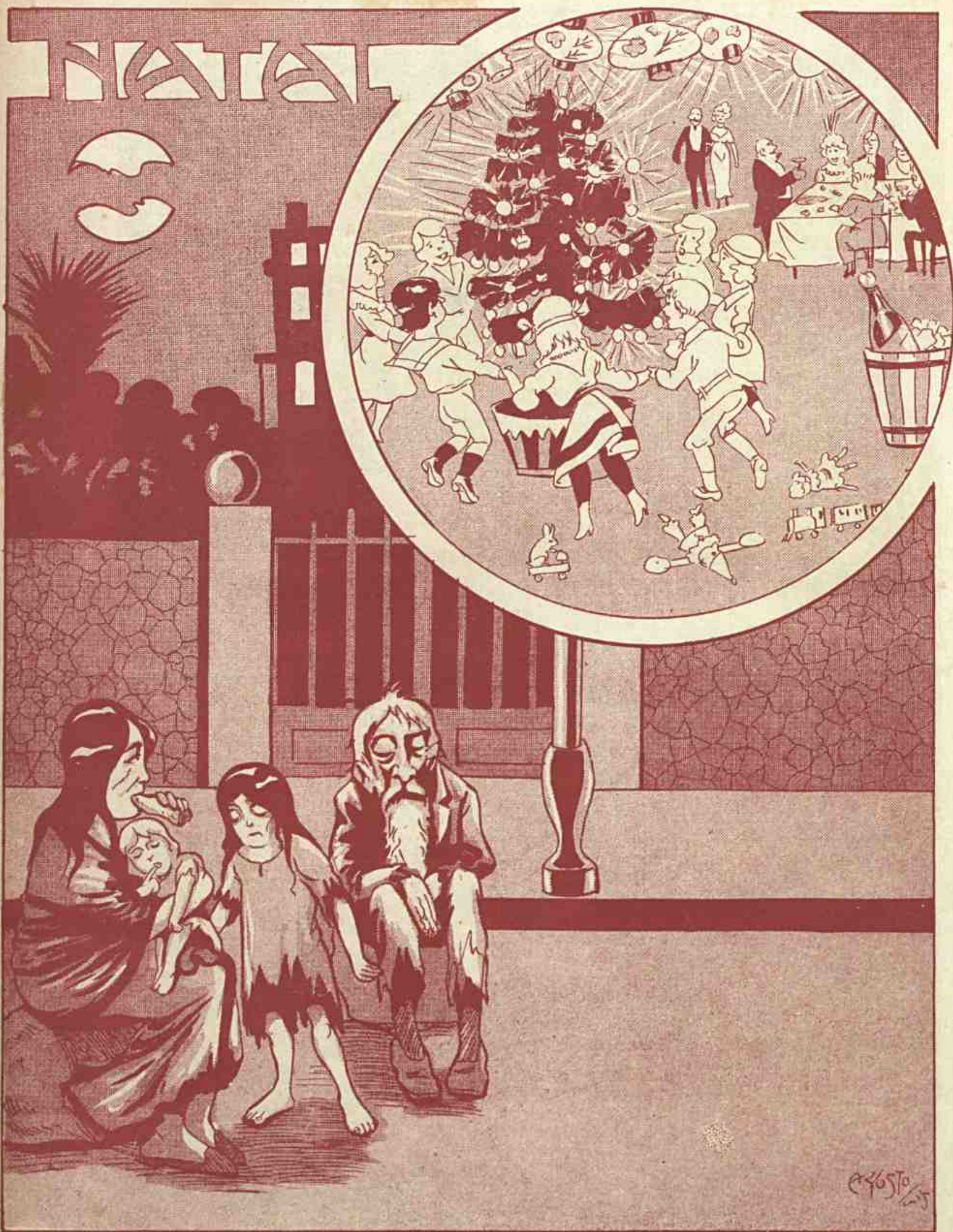
44163 . . .	100$000	44162 . . .	20$000
44164 . . .	50$000	44161 . . .	20$000
44165 . . .	50$000	44160 . . .	20$000
44166 . . .	20$000	44159 . . .	20$000

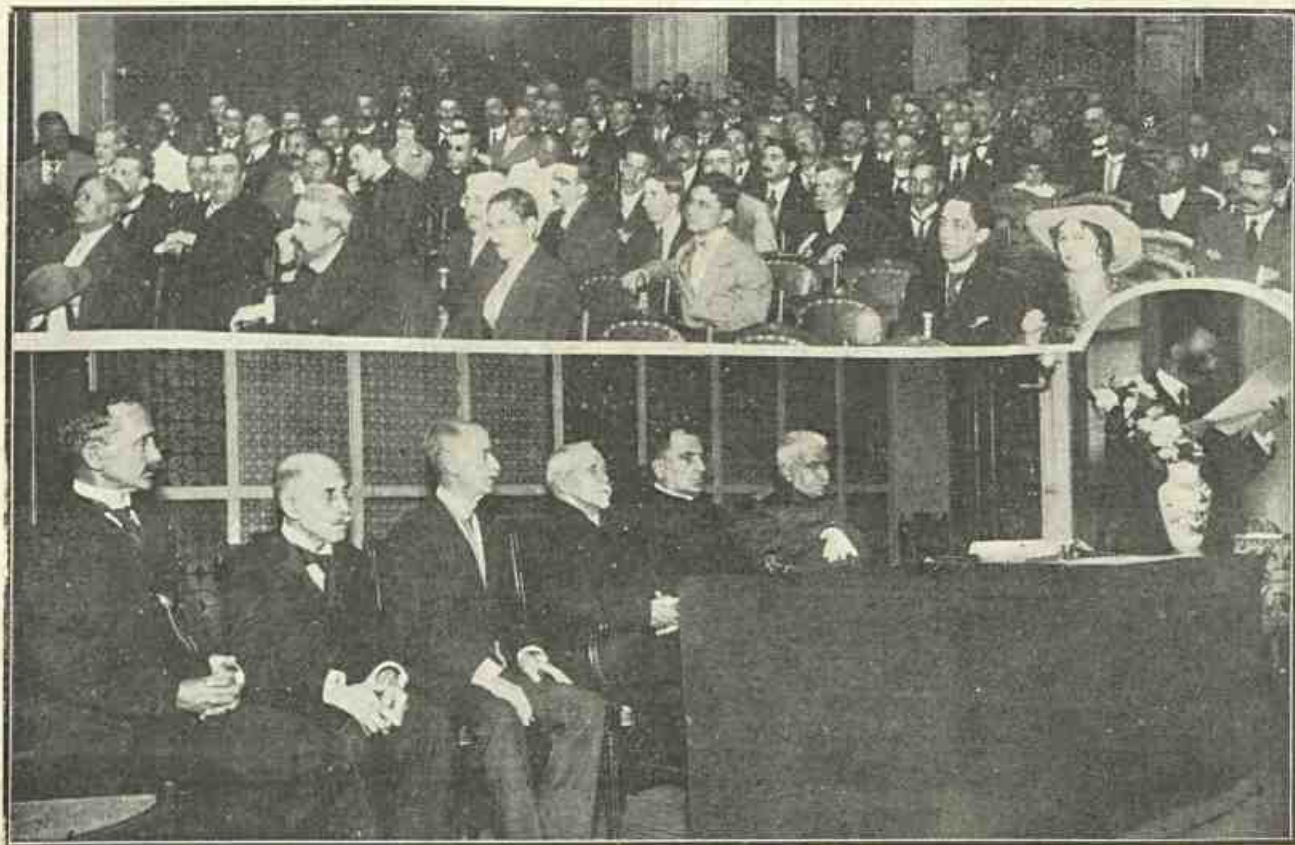
Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 691, de 11 do corrente e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

NATAL

Nascimento do Menino Deus

Não é só a festa dos ricos e dos soberbos: é, principalmente, a festa dos pobres e dos humildes... Abençoado Natal!

AS COOPERATIVAS DE CREDITO

Aspectos da assembléa geral extraordinaria do Banco Popular do Brazil, a novel instituição de credito e auxilio, amparada pelas vontades mais nobres e mais firmes, e destinada ao brilhante futuro das suas congeneres da Europa e da America do Norte.—Em cima, uma parte da assistencia, com representantes de todas as classes sociaes, inclusive muitos sacerdotes. Em baixo, a mesa presidida pelo honrado coronel Bezerra, vendo-se de pé o secretario Joaquim Franco, procedendo á leitura do expressivo relatorio.

Resposta ao Sr. José Maria Araujo :

Com effeito, ha homens que se occultam por detraz de bellos nomes femininos.

Mas será mesmo porque são fingidos ? E será mesmo tambem porque não querem ser attingidos pelos doestos ?

Não.

Elles não se occultam por detraz de bellos nomes femininos, porque sejam fingidos ou medrosos. Pelo contrario : mais do que os outros estão expostos a serem impiedosamente atacados. Mas lançam os seus pensamentos á sombra de um pseudonymo feminino, porqque são uns audaciosos.

E a audacia é a arte de saber viver.

— O homem que não vê na mulher, mas na mulher moral, a doce synthese do amôr, da poesia, da vida e da felicidade, desperta-nos um sentimento de respeitosa compaixão. Porque é um doente; é um pobre sêr moralmente prejudicado ou perdido. — Wanda Ramos (S. Paulo)

*

Dedicado á bôa amiguinha Irene Costa :

O meu coração é um santuario onde encerro o teu idolatrado nome e onde deposito a tua sempre adorado imagem.

E' nelle que eu deponho este verdadeiro e sincero amôr que te consaggro. — Maria Eulalia Lopes (Jacarépaguá)

*

A R. G. :

As flôres não duram mais que um dia, mas a verdadeira amizade dura eternamente. — Guilhermina da Cunha (Limoeiro).

Está conforme

La Blonde

NO ESPIRITO SANTO: a «sorte» do Monjardim

"Causou grande contentamento a adhesão do Dr. Monjardim á politica do presidente Marcondes, que, assim, adquire novas forças". — (*Telegrammas da Victoria*)

CORONEL MARCONDES : — Monjardim ! Come il est xoli ! C'est la trepateire qui produze la gomme pour coller muite beaucoup de chose...

ZE' CAPICHABA : — Cumo "seu" coroné tá contente ! Até fallo franceis cumo uma vacca hespanhola !...

«O MALHO» PELA BAHIA

I) Rosalvo Braga, importante commerciante em Muritiba e sua familia, "posando" para "O Malho". II) João Guttemberg Lemos e sua irmã, D. Maria C. Lemos Silva, esposa do Sr. Feliciano Lemos da Silva, negociante em Amargosa. III) A ponte de Alcobaça. IV) O conceituado negociante em Ilheus, major Porphirio Gomes. V) O major Manuel Nascimento Corrêa, activo e bemquisto commerciante em Machado Portella. VI) Aristides Jatobá, Adelaide Caldas, Maria da Annunciação, Edith Freitas e Secundina Rodrigues, após uma sessão espirita. VII) Adalberto Moreno de Queiroz, nosso collaborador de Jaguaribe. VIII) A senhorita Lindaura Moreira, dilecta filha do capitão Archimino Alvares Moreira. IX) Os jovens Sosthenes Marques e Octacilio Coutinho, residentes em Amargosa. X) J. Baraúna, conhecido elegante de S. Salvador. XI) Alvaro da Costa Pires, nosso amigo e constante leitor. XII) Affonso Simões d'Oliveira, o intelligente "Osffano Liovarrie" do "Album de Œdipo".

ZADŸE

VALSA

Por Eduardo A. Poyares

(RIO)

8a
loco.
1a
2a
D.C.

Moda Feminina

1) Vestido para a tarde, em charmeuse: Blusa e saia com dobras; os hombros, o cinto, o punho e a dobra, na parte extrema da saia, são de velludo. 2) Blusa em crêpe fino, abainhada; golla convertivel; botões de madreperola. Saia separada em "gabardine" branca; cinturão destacavel; bolsos entalhados. Abotoa na frente. 3) Blusa de "crêpe Georgette" com os hombros e as mangas plissadas. Golla e punhos acabados em setim. Saia com borlinhas e o cinto de setim. 4) Blusa de golla á marinheira com laço do mesmo tecido. Saia separada; cinturão destacavel; dobras colgadas com borlas de fantazia. 5) Vestido para a tarde: a frente da blusa e as mangas são de "crêpe Georgette", com dobras de sêda "merveilleux"; golla de rêde, bordada; a tira larga e plissada que se estende nas costas, do pescoço para baixo, em sêda "merveilleux". Cinto do mesmo tecido. 6) Linda e leve blusa de renda; golla larga e mangas curtas. Abotoa na frente. 7) Blusa de setim, muito distincta: mangas de "crêpe"; franjas na frente e nas costas. Golla direita, atraz.

"O MALHO" EM PERNAMBUCO — Casa de vivenda do engenho de Sapocagy, de propriedade do Dr. Luiz Caldas Lins, um dos mais adeantados agricultores do municipio da Escada, e socio da grande usina Massaussu'.

NATAL

Noite de luar serena e mansa !
Manto estrellado envolve o céu !
Paz, Harmonia, Luz, Esperança...
— Jesus nasceu!

Cantae, cantae hymnos, pastores,
Louvae a Deus que está no ceu!
Cobri-o de gloria e de louvores...
— Jesus nasceu!

A terra inteira é um hymnario !
De luz um nimbo aureola o céu!
Envolve a noite aureo scenario...
—Jesus nasceu !

Gloria suprema ao Creador,
Senhor na terra e Rei no céu!
Saudae, saudae o Redemptor...
—Jesus nasceu !

O povo entôa, em commoção,
Doce harmonia ao Pae do céu !
Surgiu emfim a Salvação...
—Jesus nasceu !

Agudos

José Julio de Carvalho

SOUVENIR D'UN VOYAGE

Aprés avoir quitté Pedra Alta petit village dont le nom se dérive du rocher trés haut auprés lequel il se trouve placé, me voilà au milieu des forêts, en entendant le chant des oiseaux, qui saluent le printemps aux primiers éclairs du jour, qui vient plein de vie et d'amour.

Qu'il est doux de contempler les grandes arbres, qui se balancent si doucement au plus léger souffle de la brise, tandis que lse petites fleurs joyeuses bornent le chemin!

Ici, loin des villes ou les hommes se heurtent dans une confusion affreuse, on éprouve, pour ainsi dire, le bonheur de l'ame, dans le silence et dans la paix de la Nature; on n'y voit que le doigt misterieux de la Providence, dans les fleurs parfumées du bois ou dans l'azur charmant du Ciel. Cet ensemble de preciosités naturelles donne à l'homme, le plus malheureux, une trés douce consolation et, alors, il pense que au dessus des plaisirs vulgaires on trouve un plaisir presque inconnu encore, mais plus pur, plus veritable et qui parle au Cœur humain avec plus de sincerité: C'est celui que seulemente la Nature lui peut donner avec le sourire de sa grace et le bonheur de sa puissance ! — Carlos Serapião (Bahia, 12—11—915)

O habil e popular photographo Euclydes do Nascimento, nosso prestimoso amigo, que, entre outras cousas apreciaveis, tem o bom gosto de fazer annos hoje, dia de Natal. Quantos? Isso é lá com elle...

SAUDADE E INGRATIDÃO

A' senhorita Nina Do'ora :

Pensaes muito sensatamente sobre estes dous sentimentos — Saudade e Ingratidão — bem distinctos e diversos entre si. Em vossas acertadas expressões ha muito senso pratico, como a evidencia de uma amarga exeperiencia.

O primeiro d'estes sentimentos é o effeito, justificando a causa; o segundo é uma antithese, é a negação absoluta da causa em relação ao effeito.

Só é ingrato aquelle que desconhece o bem recebido, ou que estióla com o sol do desprezo a flor d'uma affeição, que antes fizera germinar á sombra do fingimento.

O primeiro nasce nos corações amorosos e bons ; o segundo vegeta nos corações pérfidos e máus.

Evitae, senhorita, as doces seducções d'estes ultimos. Ellas são como as miragens do opio: o primeiro mostram-nos o céu, e precipitam-nos depois no inferno ! — Gomes de Paula (Bahia)

Está conforme

C. P.

OS NOVOS CHRISTÃOS — Grupo tirado no arraial da Penha, após o baptisado (realizado na ermida pelo Revdo. padre Rocha) dos innocentes Antonio e Fernando, respectivamente filhos dos Srs. Porphirio Pinheiro e Albino Pinheiro, conceituados negociantes d'esta praça e nossos constantes leitores.
(Cliché J. Santos)

O VIOLINO

Meu "Violino", vós sois a nota resoluta,
Que arranquei do meu peito um dia a soluçar!
Sois vós a irradiação do meu éstro na luta
Pela ideia de Gloria ao mundo conquistar.

Ouço-vos, harmonioso, a placidez da gruta
Cantardes ,e o ambiente azul e a terra e o mar
Onde o meu inflammado olhar sempre perscruta,
Do sentir o mysterio e as ancias do chorar.

Com meu buril de artista sobre o verso estampo
Vosso todo gentil, suspenso sobre o grampo
Do ideal, onde fulgis em busca de victoria.

Dos abrolhos do mundo escalareis os flancos,
E, ainda que naufragueis de encontro aos duros bancos,
Recompensa tereis nas paginas da historia...

Do livro *O Violino.*
Bahia

OCTACILIO AZEVEDO

DOM NUNO ALVARES PEREIRA

Longe dos éstos das paixões profanas,
Na triste paz dos claustros negrejantes,
Recordas as batalhas sobrehumanas
Vencidas em lampejos fulgurantes !

Tremulo, o teu passado desempanas,
Do delirio aos clarões electrisantes !
E's nas lutas as glorias luzitanas,
E's da Patria o modelo dos infantes !

Dos namorados a ála te apparece
Nos dominios da fama omnipotente,
Seus triumphos celebrando em linda prece!...

E, aos pés de Deus, numa sincera oblata
Depões a tua gloria aurifulgente
Atravez da visão que te arrebata !

S. Paulo, 1915

JOSE' DE FIGUEIREDO SOBRAL JUNIOR

VERSOS TRISTES

Sonhos... Venturas... Illusões... Otr'ora
No coração, eu tive alegremente !...
Era minh'alma d'esse Bem senhora,
Senhora d'esse Bem, unicamente !

Tudo sorria ao meu viver contente !...
Eu tinha dentro d'alma a rubra aurora,
Que foi-se me apagando lentamente,
E lentamente ao coração devora !

Perdi p'ra sempre a rosea f'licidade !...
Os sonhos meus, o meu prazer ethereo,
As illusões da minha mocidade !...

Tudo perdi... E num pezar funereo,
Eu canto nestes versos a saudade
Da merencoria paz d'um cemiterio !

Pará — 1915

BENEDICTO SERRÃO

CONTRASTE

"Dei a volta ao mundo, dei a volta á vida...
Só achei enganos, decepções, pezar...
Oh ! a ingenua alma tão desilludida !...

GUERRA JUNQUEIRO

Parti cheio de creança em busca da Ventura...
A alma plena de encanto, e de sonhos povoada
Transbordava de amôr, de riso e de ternura
Por entre as illusões de uma esperança amada.

Parti cheio de fé... A bondade futura
Que outr'ora, tão feliz, fôra por mim sonhada
Era pezar sómente ! — enganos e torturas
Eis o que me ficou de tão cruel jornada !

Tinha de ser assim... O Destino implacavel,
Hediondo e pertinaz, não me deixou vencer
Do perverso infortunio a vingança execravel !

Tinha de ser assim... Meu triste coração
Que um dia te offertei exhausto de soffrer,
Só encontrou em ti profunda ingratidão !...

5—12—1915

SAMPAIO JUNIOR

SETEMBRO

Ao emotivo poeta Jayme d'Altavilla, autor do "Crepusculo d'oiro e sangue":

Setembro! anda a rezar a ventania
Varrendo as folhas seccas das estradas...
Setembro surge numa luz sadia
Entre incendios de côres nas quebradas!

No fabrico afanoso de seus ninhos,
Beija-flôres gentis e gaturamos
Andam tontos de sol pelos caminhos
Tecendo estemmas entre os verdes ramos.

Fecundo mez de inspiração e calmas!
Das ceifações no campo exuberantes...
Setembro! — sonho d'oiro para as almas
Sonhadoras dos placidos amantes!...

Rio de Janeiro — Setembro de 1915.

ROMEU D'AVELLAR

ACTUALIDADES

Senta-se a mumia esguedelhada e feia
Defronte ao grande espelho de vinhatico ;
A mesa de pinceis se torna cheia
Cada qual mais diverso e problematico.

O geito que lhe fica mais sympathico
Estuda ; a cabelleira frisa e ondeia,
E num carinho arranjador, fleugmatico,
Com tufos de borracha o collo alteia.

De um bando de exquisitas almofadas,
Vae adherindo ao corpo os enchimentos
Até vestir as sedas perfumadas.

Depois o pó de arroz em quantidade :
Eil-a "promptinha" em rapidos momentos
Para enganar a parva humanidade.

Inhaúma, Rio, 915

ALBERTO VAZ

1915

6· TORNEIO—NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 218

1—2—O homem tem bom argumento, mas teme a injustiça.

Honorato (Bahia)

2—1—O parente do plagiador só usava luva de ferro.

Joãesinho H. Rodrigues (Belém)

1—2—2—Com Christo, que eu saiba, nunca andou parenta alguma, como tem a mania de fallar a gente d'esta cidade.

Ildefonso do Nascimento (Recife)

2—2—Por ser moderna ficou sem ideia outra vez.

Izaltino Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina)

2—1—Pegou na viola e não soube tirar uma nota; isto me deixou pasmado.

Jurity (Catende)

2—1—Agua doce faz-se com agua e mel.

F. V. Marques (Cayru')

2—1—Esta rainha dedicou-se ás lettras na Judéa.

F. Lima (Belém, Pará)

2—2—Aguardado tem seu canino quem só toma esta bebida.

J. Oliveira (Curraes Novos)

CHARADAS SYNCOPADAS 219 a 221

4—2—Este homem gosta de papagaio.

Frenchi

3—2—Fiquei triste, porque roubaram-me um objecto de muita estimação.

Fausto Gouveia (Catende)

3—2—E' bem moderado o palmipede.

Guanumby (Sorocaba)

CHARADA BISADA 222

3—Este homem RI do meu parente—2.

F. Nascimento (Natal)

A FUGA...

CALOGERAS : — Deixa-me esperar um pouco... Póde ser que emquanto eu espero chova muito lá pelo Norte e... não seja preciso que eu vá até lá com o arame...

METAGRAMMAS 223 a 225

(Varia a quarta)

5—2—Nesta embarcação foi que veio o succo.
Guida (Bello Horizonte)

(Varia a quarta)

5—5—Uva com peixe é um arranjo tecido para provocar molestia na planta.
Hyperides (Bahia).

(Varia a segunda)

4—3—O animal conduziu a carga do navio até a ilha
Gil Virio (S. Carlos)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 226

3—O gigante comeu o fructo e a ave de rapina.
H. Pito (Macau)

CHARADA ELECTRICA 227

2—No dia 29 de Março recebi a dadiva.
Job Vial

CHARADAS CASAES 228 a 231

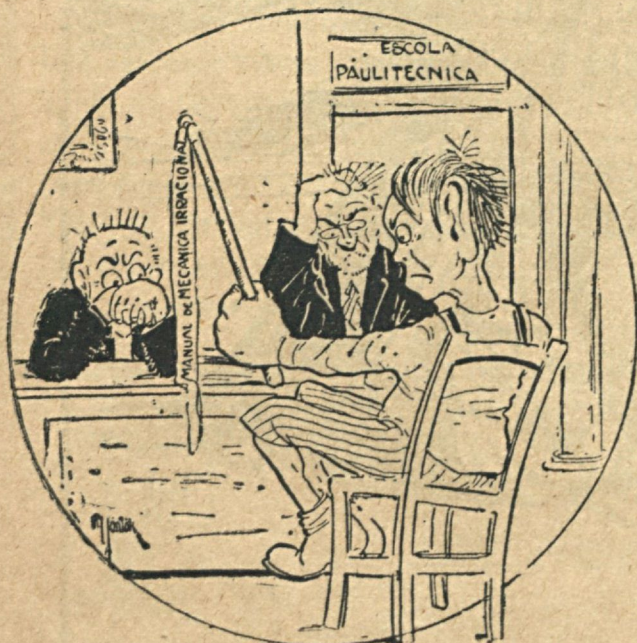
3—A fabula já será um aviso ?
G. U.

Ao collega Batavo :

3—Um grito plangente ouviu-se na cidade.
Joarsan (Cruz Alta)

2—Não ha motivo para pegar na argola.
Ferrolho (Bahia)

Os exames na Bahia : mecanica do futuro

"O academico Nelson de Oliveira, por ter sido reprovado na cadeira de mecanica racional da Escola Polytechnica, aggrediu o respectivo lente, Dr. Thyrso de Oliveira. Essa aggressão causou geral repulsa". — (*Telegramma da Bahia*)

OS EXAMINADORES : — Sobre que materia o senhor está mais preparado, afim de que o possamos approvar ?
O ACADEMICO : — Sobre mecanica irracional e chicoteologia pratica...
OS EXAMINADORES : — Approvado com distincção ! Sómente, quando voltar, não traga os "livros" — é favor...

Ao Sargento Lima :

ELLE é tristonho e opaco,
Quer dizer melancolia. 3
ELLA é ave, meu collega,
Semelhante a cotovia.

João Véras (Parahyba do Norte)

LOGOGRYPHOS 232 e 233

Certo commandante turco, — 3, 4, 5
Um biltre profissional
Quasi que vae á prisão,
Por furtar um animal — 4, 3, 9, 10

Trazia em parte do corpo, — 6, 7, 8, 9, 10
Bem escondido, um punhal,
Que comprou com mui segredo
Na serra de Portugal. — 1, 2, 5

Porém, esse commandante
Tinha força qual Sansão,
Andava, por qualquer cousa,
A fazer destruição.

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina)

Ao collega Francisco de Araujo Vieira :

Se a divindade podesse — 8, 2, 3, 4
Em musa me transformar — 2, 5, 7, 1, 6, 7
Ou, mesmo, num deus antigo — 2, 5, 7, 8, 9
E, que podesse eu mandar — 5, 4, 6, 8, 7, 5

Seria, então, charadista,
Autoritario e tyranno,
Não temendo o fim que teve
O inditoso romano !

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Bahia)

O amigo Canabarro
Cada dia mais se aferra
Ao máu vicio da cigarro.

O rapé o não aterra
Só c'o pito é q'elle embirra; —
— Quando o vê, o põe por terra ;

Ao sentir-lhe o cheiro, espirra,
— O nariz o lenço " fórra"
S'intumesce e depois mirra — 2

Mas o " quéra " se desfórra :
Em tom forte dá um murro, — 1
O cigarro accende e " tórra."

Quando monta no seu burro,
Chupando o grosso cigarro
Vae, todo *ancho* e casmurro
Dar um "trote" ao Canabarro...

Francisco Moraes Costa (S. Paulo)

Ao conspicuo confrade Octavio Brito :

Procura, Octavio, procura, — 2
Sem cansaço e sem tortura,
Nas côres do Gyrasol... — 1
O conceito está de escól :
E' uma tinta muito usada
Na pintura. Só; mais nada !

F. Rubens Mira (Estado de S. Paulo)

Para Pythagoras :

Para matar este ponto — 1
Tem que coçar a cabeça...
Não venha com muita *pressa* — 2
Que elle lhe põe doido e tonto !
Mas tambem com pouco caso
Não o olhe meu amigo...
Pois assim corre o perigo
De não achar o tal *vazo*.

Feijó da Costa (Cataguazes)

ENIGMAS CHARADISTICOS 237-239

O Carlos e o Fausto, dous pirralhos
alegres como gaios prasenteiros,
são vivos como azougue, são dous alhos,
que dão-me que fazer dias inteiros.

Mania de pintores têm elles dois
e não ha quem os possa convencer
que uns rabiscos que fazem não são bois;
se bois pr'a elles são, bois hão de ser !

Tinta, canetas, lapis e papel,
livros, jornaes que tiram das estantes,
tudo afinal, lá em casa anda a granel
á laia d'uma casa d'estudantes !

Pintam as caras, roupas e chapéus,
paredes, portas, muros e vidraças,
camisas, meias, colchas e chapéus,
pintam tudo afinal, não são p'ra graças !

Ha dias dei-lhes eu para o desenho
uma caixa de lapis multicores
e era um rolo tal, se os não detenho,
que a cousa acabaria em dissabores.

Socegaram depois, os dous tunantes;
fizeram de vassouras cavalletes
e armaram uma téla com barbantes
e varinhas de fléchas de foguetes !

Escolheram o fundo do quintal
para montar o seu *atelier*
mostrando quéda já p'ro natural
como quem já conhece o *métier*...

Depois, eu nunca mais os avistei;
ao almoço nenhum veio comer;
mas, ao jatnar, então, eu me lembrei
d'ir vêr o que elles 'stavam a fazer...

— Então, rapazes, hoje não se come
ou já têm de pintura a pança cheia ?
— Ora, papae, quem é que aqui tem fome
ou precisa de almoço, janta ou ceia ?...

Ao acaso fazendo tortuosos
rabiscos ,um sobre outro amontoados,
sahiram-nos petiscos saborosos
e dos mesmos s'tamos recheiados...

. . . .

LEITÃO DE TODAS AS FESTAS

"Tanto para a vaga do Sr. Soares dos Santos, na Camara Federal, como para a vaga de ministro no governo do Rio Grande do Sul, falla-se muito no nome do Dr. José Barbosa Gonçalves."—(*Dos telegrammas de Porto Alegre*)

ZE' GAUCHO:— Que diabo! Este seu Zéca Barbosa é uma especie de môlho de pastelleiro: serve para todos os pratos... Serve é um modo de fallar... Se elle servisse para alguma cousa, depois que serviu o Quatriennio da Urucubaca, com a unica sabedoria da sua cabelleira, já teria sido aproveitado... Serve é só para isto: para ser o primeiro candidato de que o borgismo se lembra e de que a mesma egrejinha se esquece, immediatamente!...

Pasmo fiquei ! e puz-me a matutar...
até que finalmente descobri
que elles tinham razão de assim fallar
pois um dos taes desenhos enguli !

Agora tu, ingente charadista,
se és ladino e sagaz, segundo dizes,
vê lá se podes descobrir a pista
dizendo o que comiam os petizes !

Jocarmo (Aracajú)

Para os futuros turunas do "Club dos Genros de Hecate" :

Quem passar pelo meu todo
Não sentirá calefrios.
Pois *obra é de segurança,*
Não sentirá arrepios.

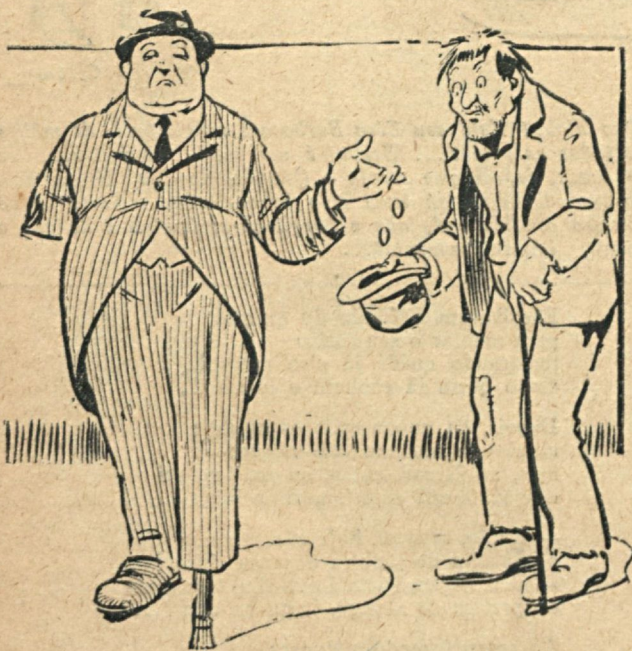
A primeira dizem que é
Mesma cousa que segunda.
E o todo, póde ser feito
Bem por cima d'uma ou d'outra,
E' bom que se não confunda.

George Só (Muritiba)

Meu todo tem lettras tres
Sendo só duas vogaes;
A restante é consoante
E não precisa de mais.
Tanto dá de traz p'ra deante,
Como de deante p'ra traz.

No meu trabalho diario,
Faço a minha obrigação,
Trago tudo muito a tempo,
Nunca levei um carão;
Estou muito satisfeito
Em casa de meu patrão.

Felizardo Dantas (Campina Grande)

Costumes cariocas : a mendicidade pernostica

O TRANSEUNTE : — E esta !... Então eu, que sou o estropiado, é que tenho de dar esmolas ? !...
O MENDIGO : — Ai ! meu rico senhor ! Quem me déra ter a sua perna de pau !... Passaria a vida com uma perna ás costas...

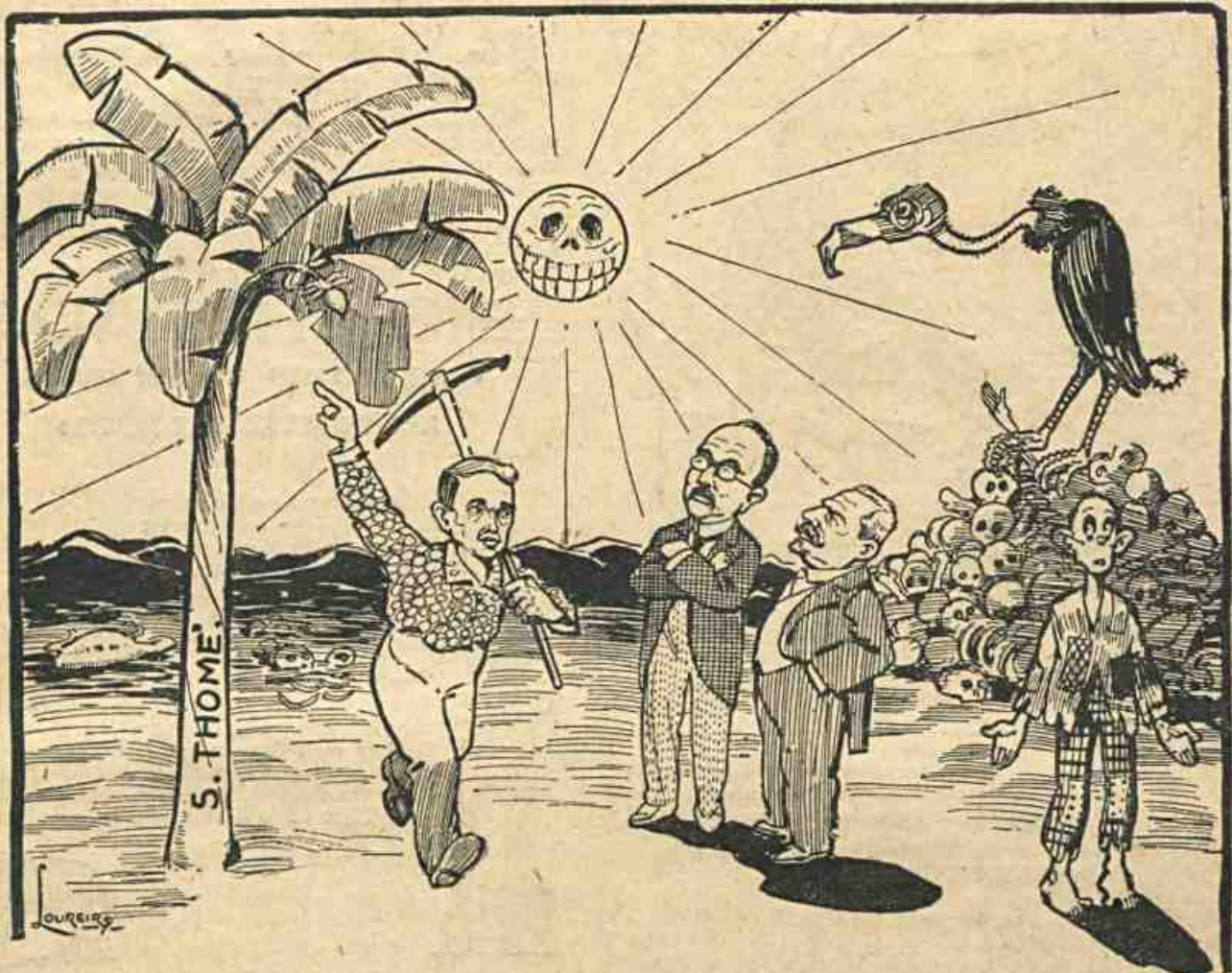
ENIGMA PITTORESCO 240

Nilk Narf (Curityba)

AVISO

Os prazos terminarão : a 8 (15 horas), 13, 19, 21, 23 de Janeiro proximo, e a 2 e 7 de Fevereiro seguinte. No primeiro

NO CEARÁ: PLANTAÇÃO DA BANANEIRA A MUQUE

"Sabe-se que para a apresentação da candidatura do Sr. João Thomé de Saboya, á presidencia do Ceará, concorreu poderosamente a vontade do Sr. presidente da Republica, por intermedio do Dr. Antonio Carlos, *leader* da maioria da Camara Federal" — (*Dos jornaes*)

ANTONIO CARLOS: — Eis ahi a bananeira que tem de dar cacho! Arranjem-se com ella e não amollem mais!
BENJAMIN BARROSO e THOMAZ CAVALCANTE: — Hom'essa! E acha que vingará até final sentença?...
ZE' CEARENSE: — Ha de vingar, que é serviço! Mas quando os fructos começarem a amadurecer, não escaparão ao sol da politicagem e sobretudo a essa terrivel urucubaca que me persegue, desde os tempos do pae d'ella, o Accioly...

---

prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; no seggundo, os dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 685:

Ns. 241 — Ergotismo; 242 — Oneroso; 243 — Catabaptista; 244 — Corsario; 245 — Ex-voto; 246 — Casaca; 247 — Vigario; 248 — Xamata; 249 — Penalidade; 250 — Natalis; 251 — Almoço, alço; 252 — Jaboti, jati; 253 — Gafanhoto, gato; 254 — Legado ledo, 255 — Faceiro, faceira; 256 — Barbo, barba; 257 — Peta,peto; 258 — Eixido, eixida; 259 — Almoeda; 260 — Vinho, pinho, Minho; 261 — Gula, agul; 262 — Sonhas, hnossa; 263 — Dolorido; 264 — Assassino; 265 — Vêr de palanque; 266 — Pororoca; 267 — Marianna; 268 — Fataxa, tameira, xaraque; 269 — Gune, ugar, nave ereo; 270 — A vida solitaria enfada. *Hors concours* — Fabula.

DECIFRADORES

Do n. 685:

Eureka, D. Ravib, Nick Carter, Dr. Kean (Taubaté), Roldão (Guaratinguetá), 30 cada um; Laurita, Astréa, Rigoletto, 29 cada um; Cume Preto, 28; Tupinambá (Macahé), Feijó da Costa (Cataguazes), Octavio Brito, Jubanidro (Santos), Zeilah (S. Paulo), 26 cada um; Antonius (Traipu'), 24; Serrano (Cruz Alta), Batavo (idem), 21 cada um; Joarsan (Cruz Alta), 20; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 19; Quasimodo, 18; Francisco Moraes Costa (São Paulo), 17; Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), Eduardo Peixoto (Recife), Agenor José da Costa, 16 cada um; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 15; Petropolitano (Petropolis), Solon Amancio de Lima (Belém), 14 cada um; Von Cova, 12; Paraedes Thaliense (Belém), 13; K. D. T. (Quatis), 8; Cacoco Barretto (S. Simão), Eumenides (Bahia), 6 cada um; Renato P. Guimarães (Monte-Mór), 5; Scherlock Holmes (Dous Corregos), 3; Miguel Duarte, 2.

Dos numeros 682, 683, 684 — Antonius (Traipu'), 24, 23 e 23 successivamente.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Ernesto dos Mares Guia (Cataguazes, Minas), Matuto Guaiana (Goyaz.)

4° TORNEIO — ENTREGA DE PREMIOS

Com a entrega do premio destinado ao 2° logar, no torneio acima mencionado, e que coube ao charadista Eureka, ultimamos o referido concurso.

O ESTADO DO RIO NILO

Por bichos nunca dantes cavalgados,
Deixei os inimigos esbarrados.
(*Ultimo* "CANTO *do Rio*")

Ao Callixto, de S. Paulo, vencedor em 1º logar, a redacção offereceu um bellissimo estojo para barba, estylo moderno, e a Eureka, um elegante regio-despertador, para cabeceira de cama.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos, dos seguintes charadistas: Jocarmo (Aracaju'), Gontran d'Abrunhosa (Ilhéos), Kaiser (Entre Rios), Guida (Bello Horizonte), João Baptista Pimentel (Rio Claro), Principe Ante, Renato P. Guimarães (Monte-Mór), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Araliense (Belém), Tiririca, Sargento Lima (Parahiba), Lord Erna, Cacoco Barretto (S. Simão), Elmano Sotans (Quipapá.)

Gontran d'Abrunhosa (Ilhéos) — O facto da coincidencia, ou antes da semelhança entre o seu — *Refece* — e o de Zeilah, no Luzo-Brazileiro, bem sabemos, não indica plagio. Demais, os collegas conhecem bem quaes os plagiarios. Não precisa outra declaração.

Antonius (Traipu') — Em vista do que explica, está desculpado. Já foram marcados os pontos. A respeito do prazo, como quer, não tentaremos convencel-os, pois que são intoleraveis.

Tiririca — Com aquelle tamanho não sabemos se a antiga irá; a falta de espaço por aqui é talvez maior do que a de dinheiro.

J. Reis (Pau d'Alho) — Como é isto ? Não vê que somos contrarios a duplicidade de pseudonymos ? Não chega J. Reis, ainda quer Odilon Xavier de Moraes Coutinho ? Outra vida, camarada, porque por este caminho não seguiremos juntos. Ora, o J. Reis ? !...

Begonia Agreste — Que sabiamos que era maxima, não havia duvida. O que ha é que é um periodo bastante longo, exigindo muito *cliché*. Vae dar em resultado, pela insufficiencia de espaço, ficarem pequenas as figuras em detrimento da nitidez d'ellas.

K. D. T (Bom Despacho, Minas) — Scientes.

Cacoco Barretto (S. Simão) — E' com o *Cabuhy Pitanga;* dirija-se a elle.

Lialco (S. Paulo) — Na *charada em anagramma*, a palavra, á procurar, tem sempre tantas lettras quantas estiverem indicadas pelo primeiro algarismo, e transformar-se-á em outra, ou outras, aproveitando-se sempre as mesmas lettras. O segundo algarismo indica o numero de transformações porque pode passar a palavra. Exemplo : 5—2—*Arado, adora;* 4—4—*Roma, amor, mora, ramo,* etc. Nas *alexandrinas,* ou *casaes,* o charadista tem de procurar uma palavra que terá o numero de syllabas de accordo com o algarismo, collocado antes ou depois da phrase. Terminada em —o— essa palavra tem uma significação, e em — a — outra, exemplo : 2—*Luto, lucta,* 3—*Cachucho, cachucha.*

Von Kluck — Que phrase é aquella do seu pittoresco ; parece antes resto de um periodo. Preferimos sempre as maximas, proverbios, ou então alguma phrase vulgarmente usada.

Dino (Paraokena) — Para collaborar mande as notas para a respectiva inscripção.

Jocarmo (Aracaju') — Recebido.

Licarião Diogenes (S. João d'El-Rey) — Accusamos o recebimento de sua carta de 29. Ainda não podemos satisfazel-o no que se referiu em carta anterior. Aguardamos o que promette.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE DEZEMBRO E JANEIRO

Dias:

27 { Mais um anno para o sacco
Do velho Tempo insaciavel;
Mais um Gallo no sovaco
D'um Camelo desfructavel !

28 { De luta mais doze mezes
Com fracassos e victorias;
Mais um Cavallo, freguezes,
Com Tigre cheio de historias !

29 { Cincoentã e duas semanas
De esperanças bem fallazes;
Deram com tudo em pantanas :
Té um Touro e Cabra audazes.

30 { Dias de horas vinte e tantas
Trezentos sessenta e cinco,
Veado e Cobra em bôas mantas
Transformaram com affinco,

31 { Anno Velho, vae-te embora,
P'ra o inferno, com afan,
Velho Avestruz... fóra! fóra!
Novo Perú... amanhã!

1 { (Feriado)

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a... 33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a.. 45$000
Ternos de superior casemira ingleza......... 66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.................................. 12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.................................. 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a.. 24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a.................................. 25$000

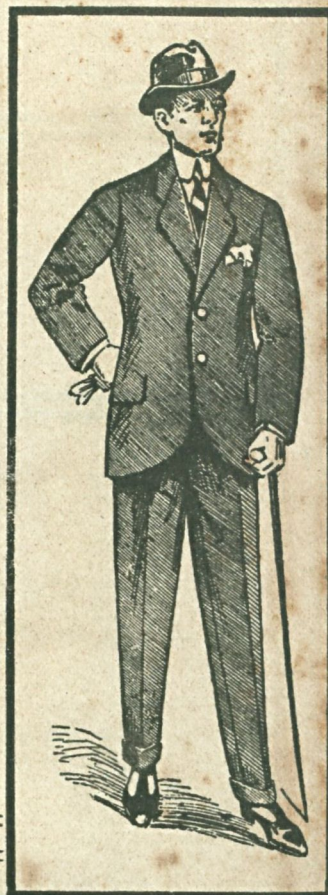
CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 8 de Janeiro de 1916

300—25

100:000$000

Inteiros a 8$ e decimos $800 réis

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., Rua do Ouvidor 94—Caixa do Correio 817—Endereço telegr. LUSVEL—Rio de Janeiro

HOTEL AVENIDA

O MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

Confortavel, distincto e central

aposentos para 500 pessoas, sendo de 25.000! a sua frequencia annual

Elevadores e interpretes dia e noite

DIARIA: (quarto e pensão) 10$ a 15$000

End. teleg.: Avenida-Rio

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Dr. Oscar Silva Araujo, especialista de molestias da pelle e syphilis.

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni. —Sendo eu um dos muitos que têm feito uso, com grande exito, do seu admiravel PILOGENIO e dos que o têm, conscientemente, indicado nas diversas affecções dos cabellos, barba e sombracelhas, quero acompanhar os que gratamente entoam hosannas ao seu bello descobrimento. De facto, poucos medicamentos conheço como o PILOGENIO, contando em tão pequeno espaço de tempo um tão grande numero de curas e ainda mais com a opinião autorisada dos illustres medicos que o têm empregado; assim não estranhará o distincto amigo que, com tão bôas provas, eu venha trazer o meu contingente de approvação e applauso ao seu excellente preparado. Felicito-o, pois, por esse prodigioso invento, que honra, sobremodo, o seu autor e a industria pharmaceutica nacional.

Rio, 15—5—909—*Dr. Oscar da Silva Araujo.*

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março n. 17, Rio de Janeiro.

Officinas lithographicas d'O MALHO